



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

AUTORIZADO PELO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO Nº 57, DE 10 DE MARÇO DE 2020.

URUÇUCA, BA - 2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
DE TURISMO**

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

URUÇUCA, BA
2019

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELA READEQUAÇÃO

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Diogo Antonio Queiroz Gomes	Coordenador	<i>Campus Uruçuca</i>
Fernanda Meneses de M. Castro	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Renata Ramos Vieira dos Reis	Vice- coordenadora	<i>Campus Uruçuca</i>
Rísia Kaliane S. de Souza	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Verena Santos Abreu	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>

GRUPO DE TRABALHO DE REVISÃO

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Diogo Antonio Queiroz Gomes	Coordenador	<i>Campus Uruçuca</i>
Fernanda Meneses de M. Castro	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Glauceca Cabral dos Santos	Assistente em Administração	<i>Campus Uruçuca</i>
Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Reitoria
Hildonice de Souza Batista	Professora	Reitoria
Joanna Mendonça Carvalho	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Renata Ramos Vieira dos Reis	Vice- coordenadora	<i>Campus Uruçuca</i>
Rísia Kaliane S. de Souza	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Verena Santos Abreu	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>

GRUPO DE TRABALHO DE ELABORAÇÃO

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Cristiane Brito Machado	Professora	Reitoria
Darci Ferreira do Silva	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Diogo Antônio Queiroz Gomes	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>
Rita Cristina Tristão Gramacho	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Sérgio Luiz Freitas Teixeira	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>

COLABORADORES

SERVIDOR	CARGO	UNIDADE
Chelly Costa Souza	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Daniel Carlos Pereira de Oliveira	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>
Eliane Matos Pereira	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Geovane Barbosa do Nascimento	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>
Jailda Goes de Almeida	Professora	<i>Campus Uruçuca</i>
Jordânia Medeiros Coutinho	Técnica em Assuntos Educacionais	<i>Campus Uruçuca</i>
José Rodrigues de Souza Filho	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>
Renata Baesso Janeiro	Professor	<i>Campus Uruçuca</i>

SUMÁRIO

<u>1. INFORMAÇÕES GERAIS</u>	<u>4</u>
<u>2. INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
<u>3. JUSTIFICATIVA</u>	<u>7</u>
<u>4. OBJETIVOS</u>	<u>12</u>
<u>4.1. Geral</u>	<u>12</u>
<u>4.2. Específicos</u>	<u>12</u>
<u>5. PÚBLICO ALVO</u>	<u>13</u>
<u>6. REQUISITOS DE ACESSO</u>	<u>13</u>
<u>7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</u>	<u>13</u>
<u>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	<u>14</u>
<u>8.1. Concepção Pedagógica-Metodológica</u>	<u>14</u>
<u>8.2. Desenho Curricular</u>	<u>16</u>
<u>8.3. Programa de Disciplina</u>	<u>18</u>
<u>8.4. Trabalho de Conclusão de Curso</u>	<u>40</u>
<u>8.5. Atividade Complementar</u>	<u>41</u>
<u>9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</u>	<u>42</u>
<u>10. DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM</u>	<u>43</u>
<u>11. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES</u>	<u>45</u>
<u>12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA</u>	<u>45</u>
<u>12.1. Instalações</u>	<u>45</u>
<u>12.2. Equipamentos e recursos tecnológicos</u>	<u>47</u>
<u>12.3. Biblioteca</u>	<u>47</u>
<u>13. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO</u>	<u>48</u>
<u>13.1. Núcleo Docente Estruturante</u>	<u>48</u>
<u>13.2. Colegiado do Curso</u>	<u>48</u>
<u>13.3. Coordenação do Curso</u>	<u>48</u>
<u>13.4. Avaliação do Projeto do Curso</u>	<u>49</u>
<u>14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</u>	<u>50</u>
<u>14.1. Políticas Institucionais de Apoio ao Discente</u>	<u>51</u>

<u>14.2. Políticas de Qualidade de Ensino</u>	<u>51</u>
<u>14.3. Programa de Nivelamento</u>	<u>52</u>
<u>14.4. Programa de Monitoria</u>	<u>53</u>
<u>14.5. Programa de Tutoria Acadêmica</u>	<u>53</u>
<u>14.6. Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos...</u>	<u>54</u>
<u>14.7. Programa de Assistência Estudantil e Estímulo à Permanência</u>	<u>55</u>
<u>14.8. Política de Diversidade e Inclusão</u>	<u>60</u>
<u>14.9. Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas...</u>	<u>63</u>
<u>14.10. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas...</u>	<u>64</u>
<u>15. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDAS</u>	<u>65</u>
<u>16 PESSOAL</u>	<u>66</u>
<u>16.1. Quadro Docente do Curso</u>	<u>66</u>
<u>16.2. Quadro Administrativo</u>	<u>67</u>
<u>17 REFERÊNCIAS</u>	<u>69</u>
<u>18 APÊNDICE</u>	<u>71</u>

1. INFORMAÇÕES GERAIS

NOME DO CURSO	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
HABILITAÇÃO	Tecnólogo em Gestão de Turismo
DESCRIÇÃO DO CURSO	O curso habilitará os profissionais com o conhecimento para a aplicabilidade das ferramentas da gestão, nas diferentes modalidades do turismo. O profissional desenvolverá novas possibilidades de gestão e empreendedorismo, relacionados à ideia de ética, responsabilidade e compromisso com os negócios.
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2014
REGIME DE INGRESSO	Anual
INTEGRALIZAÇÃO PERÍODOS LETIVOS	Período mínimo: dois anos Período máximo: cinco anos
NÚMERO DE VAGAS:	40
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Matutino
NÚMERO DE TURMAS:	01 turma de 40 alunos por ano
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA:	1.860 horas

2.INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Os Institutos possuem, dentre as suas finalidades, a de oferecer cursos técnicos, tecnológicos e superiores, sintonizados com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional.

O IF Baiano *Campus* Uruçuca apresenta o Projeto de Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia proposto pelo MEC/SETEC, no Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer.

A Proposta Curricular do curso abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades do município de Uruçuca, pertencente ao Território de Identidade do Sul da Bahia, composto pelos municípios Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Camacan, Ubaitaba, Canavieiras, Itacaré, entre outros, no qual está inserido o *Campus* Uruçuca.

O *Campus* está localizado à Rua Dr. João Nascimento, s/n, no centro do município de Uruçuca, BA, Cep – 45.680-000, criado e mantido pelo Ministério da Educação. Possui uma área de 153 ha, com uma ampla infraestrutura, onde são desenvolvidas as atividades técnico-pedagógicas dos cursos de nível técnico, integrado e tecnológico.

O IF Baiano tem como missão oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

A política de ensino do IF Baiano fundamenta-se na busca da excelência acadêmica, melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pluralidade, gratuidade do ensino e na gestão democrática. Este processo visa, também, o rigor científico, a liberdade de pensamento e de expressão e a condição geradora de cultura, estendendo-os a todos os segmentos sociais, tendo como diretrizes:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral. Nesse sentido, o princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas. Além disso, respalda uma concepção de formação

profissional que unifica ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, uma base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

➤ Interdisciplinaridade - propiciar a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para conceber conjuntamente o conhecimento.

➤ Impacto social - desenvolver uma atuação pedagógica, voltada para os interesses e necessidades da sociedade, na busca da superação das desigualdades, da exclusão, contribuindo com a implementação de políticas públicas e com o desenvolvimento local e regional.

➤ Relação dialógica com a sociedade - articular os saberes acadêmico e popular, possibilitando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais.

➤ Verticalização do ensino - permitir a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação.

➤ Inclusão social: implementar processos educacionais de forma a contemplar a necessidade de abrangência social, como forma de inclusão de todas as demandas de formação, bem como os diferentes grupos humanos, especialmente, os grupos indígenas e quilombolas.

➤ Desenvolvimento de competências profissionais: formar indivíduos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental, adaptando-se às mudanças e inovações, inclusive através da participação em estágio curricular nos diversos níveis formativos.

➤ Flexibilização curricular: implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica, mediante aproveitamento de estudos entre instituições.

➤ Mobilidade: permitir a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades, através de um intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes de diferentes instituições.

O Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações de planejamento turístico, de agenciamento de viagens (emissivas e receptivas), de transportadoras turísticas e de consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à

atividade. Também constitui-se em atividade relevante desse profissional a identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional.

Assim sendo, o Projeto de Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi construído coletivamente pela Comunidade Acadêmica, considerando o contexto das diversas Instituições e “atores” regionais. Nesse sentido, define-se a arquitetura pedagógica, com novas alternativas de ação educacional, tendo como referência as mudanças tecnológicas sociais e culturais, atendendo a LDB 9394/96; ao Decreto Nº 5.773/2006 do Parecer CNE/CP Nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo; à Portaria do CNE Nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; à Resolução CNE/CP Nº 03, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e à Organização Didática da Educação Superior aprovada pelo Conselho Superior do IF Baiano, por meio da Resolução Nº 19, de 22 de outubro de 2010 alterada pela Resolução nº 64 de 31 de março de 2020.

O presente projeto apresenta a justificativa, os objetivos gerais, o perfil do egresso, o processo de avaliação da aprendizagem, a organização curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular e apresenta, ainda, a composição da infraestrutura e de recursos humanos do *Campus*, além de outros elementos.

3. JUSTIFICATIVA

Seguindo os princípios da LDB nº 9394/96, que abordam o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos em suas formações, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - PDI/ IF Baiano (2009), que salienta a importância da promoção da integração e da verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Superior, o curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo apresenta-se como possibilidade concreta de crescimento e expansão de direitos e projeções socioculturais de muitos alunos e membros da comunidade e da região.

O curso de Guia de Turismo em nível de Ensino Médio Integrado, já existente no IF Baiano *Campus* Uruçuca, tem se mostrado de suma importância para a formação de profissionais de turismo na região, buscando capacitar técnicos que compreendam as demandas da realidade local de forma crítica e global. Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo insere-se nesse contexto para contribuir com a formação integral de seus educandos a partir de uma abordagem transversal e permanente da educação étnico-racial e da educação socioambiental em sua proposta curricular.

O curso proposto oferece formação técnico humanística continuada e visando a conexão entre os conhecimentos pelos projetos integradores, assim como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na área de turismo, através de suas atividades avaliativas.

O turismo brasileiro é reconhecido como importante gerador de divisas, capaz de fomentar oportunidades de trabalho e renda e de contribuir para a redução das desigualdades regionais e sociais em diferentes pontos do território (BRASIL, 2009).

Nos últimos anos, o país vem implementando um novo modelo de desenvolvimento que combina desenvolvimento econômico com distribuição de renda e proporciona a inclusão de milhões de brasileiros no mercado de trabalho e na sociedade de consumo.

Como resultado desse modelo, o Brasil reúne hoje, um conjunto de indicadores econômicos e sociais positivos e apresenta as condições necessárias para um processo de aceleração do crescimento econômico. O desenvolvimento do turismo no país fomenta os bons resultados da atividade relacionados principalmente com os seguintes fatores:

- Possuir efeito multiplicador na economia regional e intensificar a demanda por profissionais capacitados.
- Proporcionar a inserção de indivíduos qualificados ao mundo do trabalho.
- Fortalecer a identidade do povo, podendo contribuir, assim, para o crescimento de intercâmbios culturais de diversas naturezas e para o conhecimento e o respeito à diversidade cultural.

No contexto internacional, durante os últimos anos, o turismo se destaca como um dos setores socioeconômicos mais significativos do mundo, incluindo viagens de negócios, visitas a amigos e familiares, viagens por motivações de estudos, cultura, religião, saúde, eventos esportivos, conferências e exposições, além das tradicionais viagens de férias, lazer, dentre outras. Esse quadro é extremamente

positivo para a geração de trabalho e renda, em função da potencial capacidade de criação de empregos e ocupações em atividades turísticas.

No tocante ao impacto do turismo na economia regional baiana, a região compreendida entre as costas turísticas do Cacau e do Dendê possui um peso relativamente alto na economia regional, que é complementada por uns poucos empreendimentos industriais e uma considerável estrutura de serviços. Essa estrutura de produção ainda não é capaz de gerar oportunidade e renda suficiente para os habitantes, sendo necessário o desenvolvimento de setores econômicos complementares. O papel do turismo, nesse contexto, é evidente, principalmente pelas características naturais e culturais de grande potencial.

A atividade turística poderá contribuir com a economia local de três maneiras distintas: em primeiro lugar, proporcionando renda e emprego para os habitantes; em segundo lugar, aumentando o mercado consumidor dos produtos da região através do fluxo de visitantes; por fim, poderá colaborar com a melhoria das condições de acesso e distribuição da produção local, pois se trata de um requisito prévio para o desenvolvimento do turismo.

Reduto de belezas naturais, rios margeados por fazendas de cacau, praias de vastos coqueirais intocados em meio à Mata Atlântica e densos manguezais, a região sul da Bahia encanta pelas paisagens e pela opulência dos anos áureos do chamado “ouro negro”. A cidade Ilhéus, principal cidade da Costa do Cacau, é cenário de filmes, novelas e romances – grande parte da obra do escritor Jorge Amado, traduzida em diversos países. Além disso, a região é reduto histórico, destino certo para quem procura diversão e contato direto com a natureza (BAHIATURSA, 2010).

É notório o potencial turístico da região, principalmente quando investimentos estão sendo alocados, como por exemplo, a instalação da ZPE (Zona de Processamento de Exportação), a ferrovia de integração Oeste-Leste (FIOL), a construção do complexo portuário e a ampliação do aeroporto, além de outros investimentos privados, como a duplicação de rodovias, gasodutos etc., aliados ao fato da região em estudo encontrar-se estrategicamente localizada em meio a três unidades importantes de conservação (Área de Proteção Ambiental – APA Itacaré-Serra Grande, APA Lagoa Encantada e Rio Almada e Unidade de Conservação Integral Parque Estadual da Serra do Conduru – PESC), dentre outras. Atenta-se, ainda, para a proximidade da Costa do Descobrimento (Região turística compreendida entre as cidades de Belmonte a Santa Cruz Cabrália, incluindo Porto Seguro, destino internacional).

Vislumbrando todas essas potencialidades e ainda alicerçado na experiência de quarenta e seis anos de formação técnica nas áreas de geomática, agropecuária,

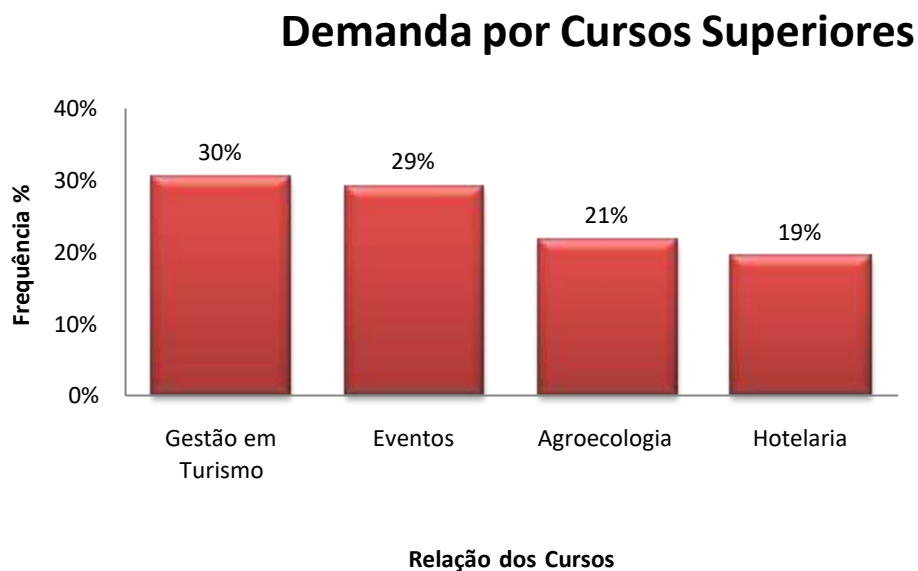
tecnologia de alimentos e, há oito anos formando técnicos em turismo e hotelaria, o *Campus Uruçuca* propõe esta nova vertente na área de turismo que é o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com uma proposta inovadora, visto que este é o único curso superior oferecido por instituição pública na região. O mesmo é fruto de pesquisas amostrais com o *trade* turístico, entidades da sociedade organizada (associações de classes, cooperativas, escolas etc.), e ainda se baseia nas séries históricas onde a média de 16 candidatos por vaga foi obtida no antigo curso técnico de Turismo e Hotelaria.

O *Campus Uruçuca*, em cumprimento às orientações da Instrução Normativa IN PROEN/IFBAIANO nº 01/2010 e objetivando a sustentação empírica quanto à demanda regional por novos tecnólogos, realizou pesquisa específica em sua área de atuação direta nos municípios que compõem a Costa do Cacau. A ação permitiu uma análise quantitativa das áreas de maior demanda para novos cursos.

A pesquisa foi realizada em escolas da rede pública estadual de ensino, nos municípios integrantes da Costa do Cacau. Assim, pode-se verificar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o mais votado, com 30% (trinta por cento) de preferência dos entrevistados (vide figura 01). Levando em consideração todos os aspectos acima dispostos, observa-se, portanto, que o empenho do *Campus Uruçuca* pela oferta do Curso Superior em Gestão de Turismo se encontra absolutamente justificado.

Vale salientar, ainda, que, na pesquisa realizada, o Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer destacou-se com percentual de 78% e o curso de Gestão em Turismo foi o que apresentou maior aceitação entre os possíveis candidatos.

Figura 01: Resultado da pesquisa de demanda



Pode-se observar, pelas condições socioeconômicas apresentadas, que a comunidade pesquisada necessita da oferta de ensino nos níveis mais elevados de formação em escolas públicas e gratuitas, que assegurem, prioritariamente, as diretrizes presentes na LDB nº 9394/96, visando à garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmico.

A partir da análise, é apreciável a iniciativa do *Campus* Uruçuca ao propor a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, considerando a atividade que já realiza, bem como o seu quadro de docentes especialistas, mestres e doutores com larga experiência na área e em ensino, pesquisa e extensão.

Além de tudo, o referido curso inova pelo fato de utilizar diferenciais comparativos, onde o Tecnólogo em Gestão de Turismo, além de deter os conhecimentos da politecnia, aprende o ofício na prática, recolhendo elementos do meio para a tomada de decisão, sempre utilizando o senso crítico. Ou seja, o curso capacita o tecnólogo empreendedor e também o cidadão cômico de suas responsabilidades perante o meio que o cerca.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Habilitar profissionais para área de Gestão em Turismo, desenvolvendo suas atividades junto ao processo produtivo, empreendendo negócios sustentáveis, interagindo de maneira racional com a natureza e com a cultura local, com a finalidade de conservar e desenvolver o entorno em que a atividade turística está inserida.

4.2 Específicos

- Capacitar os graduandos para concepção, organização e viabilização dos produtos e serviços turísticos e de hospitalidade adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da demanda turística.
- Estimular a elaboração de planos, programas e projetos turísticos de acordo com a realidade do mercado turístico.
- Promover a execução de programas, roteiros e itinerários turísticos, articulando os meios para a sua realização como prestadores de serviços e provedores de infraestrutura e apoio.
- Promover a atuação do profissional com responsabilidade e ética, atendendo os princípios de planejamento, organização e gestão de turismo.
- Incentivar o empreendedorismo nos diversos segmentos da atividade turística, antecipando e promovendo as transformações nas organizações.
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços.
- Estimular a avaliação da qualidade dos produtos e serviços e atendimentos realizados.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- Desenvolver ações que permitam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, enfatizando a perspectiva socioambiental e a educação etnoracial.
- Fomentar o desenvolvimento crítico e científico por meio do estímulo à participação em eventos acadêmicos.
- Promover a gestão de eventos turísticos identificando as melhores estratégias de negócio e desenvolvimento de marketing.

- Preparar para a realização de consultorias empresariais nos empreendimentos turísticos desenvolvendo ações para melhorar a gestão do negócio.

5. PÚBLICO ALVO

Estudantes egressos do ensino médio ou curso equivalente ou que pleiteiem uma segunda graduação.

6. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso dar-se-á mediante:

- I - Sistema de Seleção Unificada (SISU), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- II- Processo seletivo local definido pela DA, pelo(s) Colegiado(s) de Curso e pela Comissão de Processo Seletivo;
- III- Transferência interna por reopção de curso.
- IV - Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação.
- V - Portador de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins.
- VI - Reintegração em curso;
- VII - Convênio cultural e outros meios legais vigentes.

Os itens II a VI serão cumpridos mediante a existência de vagas e critérios definidos em edital.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Gestão de Turismo detém conhecimentos técnicos necessários ao exercício profissional, apto para atuar no mundo do trabalho em constante transformação e tecnologicamente atualizado.

Espera-se que o egresso possa ter capacidade de aprender a aprender; autoconfiança; habilidade de trabalho em equipe; organização pessoal e no trabalho; facilidade de adaptação a contextos novos; criatividade; espírito inovador; poder de liderança e decisão; confiabilidade; habilidade comunicativa, inclusive em línguas estrangeiras; capacidade de inovação, síntese e crítica; consciência de cidadania;

princípios éticos; capacidade de gestão de empreendimentos turísticos; capacidade para pesquisar, planejar, organizar, implantar e gerir programas de desenvolvimento turístico.

O egresso deverá conhecer e se apropriar dos princípios e dos fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e saberes, tanto em seus produtos como em seus processos. Deste modo, será capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

O Tecnólogo em Gestão de Turismo está qualificado como potencial empreendedor, individual ou em grupo, na programação de atividades turísticas. Para tanto, estará apto à realização de interpretação dos indicadores socioeconômicos e culturais para a concepção de produtos e serviços turísticos, de acordo com as necessidades da clientela.

O profissional formado poderá atuar nos mais diversificados setores: Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo); pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONGs); capacitação profissional (escolas técnicas e cursos em geral); meios de hospedagem (hotéis, pousadas, *campings*, *spas* etc.); agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo); alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes etc.); lazer e recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes etc.); transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais); eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos etc.); pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de educação superior); hospitais (hotelaria hospitalar); museus e similares; parques e reservas naturais; estações ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental; imprensa (assessoria técnica para matérias científicas e de turismo) e áreas conexas.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Concepção Pedagógico Metodológica

O processo de ensino-aprendizagem contempla o desenvolvimento de habilidades e competências para que o tecnólogo em Gestão de Turismo exerça atividades inerentes à área de atuação profissional, compreendendo em suas bases epistemológicas e científicas o caráter humanístico, empreendedor e de desenvolvimentos social.

A concepção didático-metodológica do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo baseia-se nos princípios da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiculturalidade. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem baseia-se nas concepções sociointeracionistas que considera as experiências e os conhecimentos prévios do estudante, para ampliá-los, reorganizá-los e sistematizá-los.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem do referido curso deve ser conduzido a partir dos seguintes pressupostos:

- I. A interação dos sujeitos envolvidos nesse processo para a construção dialógica do conhecimento.
- II. Uma ação pedagógica que proporcione a formação integral do cidadão e suscite visão crítica de mundo, de sociedade, de educação, de ciência, de cultura, de tecnologia e de ser humano.
- III. Uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada, compatibilizando métodos e técnicas de ensino, pesquisa e extensão.
- IV. Uma *práxis* que favoreça mudanças de atitude e a compreensão de que a construção do conhecimento concretiza-se na diversidade e contribui para as transformações sociais e coletivas.
- V. Os aspectos socioculturais como constituintes da produção de conhecimentos, portanto, temas geradores, que serão integrados aos componentes curriculares numa abordagem inter e transdisciplinar.
- VI. A seleção de conteúdos deve ser elaborada a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, das áreas de conhecimento e eixos tecnológicos que fundamentam a formação profissional.

Esses pressupostos estão pautados na compreensão do estudante como sujeito construtor e reconstrutor do saber; na atuação do professor como mediador da aprendizagem; na compreensão do conhecimento como inacabado e em permanente construção; no desenvolvimento de uma avaliação processual e contínua; no diálogo como fonte de aprendizagem e interação.

O currículo do curso está estruturado em 04 (quatro) semestres totalizando uma carga horária de 1620 horas (a saber: 1º semestre com 420 h; 2º semestre com 400 h; 3º semestre com 400 h; e 4º semestre com 400 h considerando 40 horas referentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC e 160 horas de Estágio Supervisionado, além do cumprimento de no mínimo 80 horas de Atividades Complementares.

O processo de ensino-aprendizagem prevê as seguintes práticas pedagógicas: do 1º ao 3º semestre está prevista a realização de projetos interdisciplinares, visando agregar os conteúdos das disciplinas trabalhadas no período e cujos procedimentos metodológicos estarão descritos no manual anexo a esse documento. O projeto prevê a realização do estágio supervisionado, com a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas, além da realização de Atividades Complementares e TCC, que terão regulamento próprio.

8.2 Desenho Curricular

Semestre	Professor	Código	Componente Curricular	Nº de aulas semanais	Carga horária total
Primeiro	Renata Ramos Vieira dos Reis	TGT	Teoria Geral do Turismo	3	60
	Tatiana Araújo Reis	IAD	Introdução à Administração	3	60
	Edimíria Góes César Brito	GSMT	Gestão de Serviços e Marketing Turístico	3	60
	Cássia dos Santos Teixeira	CL	Comunicação e Linguagem	3	60
	Edimíria Góes César Brito	ETU	Economia do Turismo	2	40
	Rudhero Monteiro dos Santos	MFE	Matemática Financeira e Estatística	2	40
	Adelton Silva Alves	SOT	Sociologia do Trabalho	2	40
	Diogo Antonio Queiroz Gomes	PIT I	Projeto Integrador Mod. I	3	60
Subtotal				21	420

Semestre	Professor	Código	Componente Curricular	Nº de aulas semanais	Carga horária total
Segundo	Renata Ramos Vieira dos Reis	MEH	Meios de Hospedagem	3	60
	Carlos Alberto Machado Noronha	PCHT	Patrimônio Cultural, História e Turismo	3	60
	Diogo Antonio Queiroz Gomes	TMA	Turismo e Meio Ambiente	3	60
	Otalmir da Rocha Gomes Júnior	LIAI	Língua Inglesa Aplicada I	3	60
	Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho	LEAI	Língua Espanhola Aplicada I	3	60
	Gilvânia Nunes Chaves do Anjos	GEA	Geografia Aplicada	2	40
	Vanessa Pamponet/ Taísa Fonseca Novaes Hoisel	PIT II	Projeto Integrador Mod. II	3	60
Subtotal				20	400

Semestre	Professor	Código	Componente Curricular	Nº de aulas semanais	Carga horária total
Terceiro	Edimíria Góes César Brito	POE	Planejamento e Organização de Eventos	3	60
	Renata Ramos Vieira dos Reis	A&B	Alimentos e Bebidas	3	60
	Taísa Fonseca Novaes Hoisel	AGT	Agenciamento e Transportes	3	60
	Otalmir da Rocha Gomes Júnior	LIAII	Língua Inglesa Aplicada II	3	60
	Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho	LEAII	Língua Espanhola Aplicada II	3	60
	Tatiana Araújo Reis	GEP	Gestão de Pessoas	2	40
	Vanessa Carvalho Cayres Pamponet	PIT III	Projeto Integrador Mod. III	3	60
Subtotal				20	400

Semestre	Professor	Código	Componente Curricular	Nº de aulas semanais	Carga horária total
Quarto	Edimíria Góes César Brito	PPT	Planejamento e Projetos Turísticos	3	60
	Tatiana Araújo Reis	EMC	Empreendedorismo e Cooperativismo	3	60
	Rafael Ferreira Lopes	TIA	Tecnologia da Informação Aplicada	2	40
	Mário Cléber Alves de Oliveira	REL	Recreação e Lazer	2	40
	Taísa Fonseca Novaes Hoisel	LEN	Legislação e Normas	2	40
	Alzira Gabrielle Soraes Saraiva Souza	SET	Segurança no Trabalho	2	40
	Daniele dos Santos Barreto	LIB	Libras	2	40
	A definir	OPT	Optativa: Tópicos Especiais	2	40
	Verena Santos Abreu	TCC	TCC	2	40
Subtotal				20	400

Semestre	Professor	Código	Componente Curricular	Nº de aulas semanais	Carga horária total
Todo o Curso	-----		Atividades Complementares		80
A partir da conclusão do 2º semestre	A definir pelo Colegiado do Curso		Prática Profissional/Estágio Supervisionado		160
Total carga horária					1860

8.3 Programa de Disciplina:

Teoria Geral do Turismo	Carga Horária Total (h): 60h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito:-----
Professor: Renata Ramos Vieira dos Reis		
Ementa: Introdução ao estudo do turismo: origem e evolução. Definições de turismo. Definições de turista. Evolução do turismo. Características econômicas e sociais da atividade turística. Tipos de turismo. Conceitos fundamentais: oferta, demanda, produto, mercado, efeito multiplicador. Sistema de turismo – SISTUR. Fenomenologia do Turismo. Implicações e ações operacionais do SISTUR. A imagem do Brasil no exterior. Regiões e zonas turísticas. As empresas do setor turístico.		
Bibliografia básica: LAGE, Beatriz e MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000. PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar . 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.		
Bibliografia Complementar: BARRETTO, Margaritta. Manual de iniciação ao estudo do turismo .13.ed. Campinas: Papyrus, 2003. CASTELLI, Geraldo. Turismo: atividade marcante .4.ed.-- Caxias do Sul: EducS, 2001. GASTAL, Susana (org.). Turismo: 9 propostas para um saber-fazer . 4. ed. rev. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e gestão . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. RUSCHMANN, Doris Van. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . 16. Ed. Campinas: Papyrus, 2012		

Introdução à Administração	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Tatiana Araújo Reis		
Ementa: As organizações e Administração. Funções Organizacionais. Competências Gerenciais. Evolução das Teorias da Administração. Processo decisório. Processo de Planejamento. Processo de Organização. Processo de Execução. Processo de Controle. Liderança e gestão de pessoas. Comunicação Gerencial. Ética, responsabilidade social e ambiente. Introdução a Economia Solidária. Princípios e Importância da Economia Solidária. Tendências na gestão organizacional.		
Bibliografia básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. LONGNECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2011.		
Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração : abordagens prescritivas e normativas da administração. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. FERREIRA, Almiro de Sá. Gestão inteligente : a arte do futuro. João Pessoa: Idéia, 2008. KAPLAN, R.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia . Rio de Janeiro: Elsevier: 2000. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas . São Paulo: Atlas, 2012. RAYMUNDO, P.R. O que é Administração . Ed. Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 2006.		

Gestão de Serviços e Marketing Turístico	Carga Horária Total (h): 60h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Edimíria Góes César Brito		
Ementa:		
<p>Introdução a serviços. Os serviços na Economia. Serviços turísticos. Importância estratégica das operações em serviços. O gerenciamento do serviço. Qualidade. Ferramentas da qualidade. Indicadores da qualidade em serviços turísticos. Introdução ao marketing. A atividade turística e sua importância. Marketing de serviços e o turismo. O ambiente do marketing de turismo. Comportamento do consumidor turista. Segmentação do mercado turístico. Composto de marketing aplicado ao turismo. Planejamento estratégico de marketing de localidade. Ética em marketing turístico.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>GIANESI, I.; CORREIA, H. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. Fundamentos de Marketing Turístico. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing de lugares: Como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. Trad. Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>LAS CASAS, A. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>RUSCHMANN, D. V. M. Marketing turístico: um enfoque promocional. 4. ed. Rio de Janeiro: Papyrus, 2004.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar. 5.ed. SãoPaulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.</p>		

Comunicação e Linguagem	Carga Horária Total (h): 60h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Cássia dos Santos Teixeira		
Ementa: Modalidades textuais. Caracterização do texto como unidade comunicativa: rede de relações e funções. Gêneros e tipologias textuais. Gêneros acadêmicos. Fatores de textualidade. Variação linguística e problemas técnicos das variantes de linguagem. Polissemia, cacofonia, eco, estrangeirismo e pleonasma. Práticas de leitura, de produção textual e de interpretação de textos. Correspondências comerciais e oficiais.		
Bibliografia básica: ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2005. POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Saraiva, 2011.		
Bibliografia Complementar: BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis : Vozes, 2015. GOLD, Miriam. Redação empresarial. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. NICOLA, José de; TERRA, Ernani. 1001 dúvidas de português. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.13. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007.		

Economia do Turismo	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Edimíria Góes César Brito		
Ementa: Introdução à Economia: definições e objeto da economia. Problemas básicos da organização econômica. Os agentes econômicos. O sistema econômico. Oferta e demanda: conceito, elasticidade e ponto de equilíbrio. A demanda e a oferta turística. O produto turístico: conceito e componentes. O mercado turístico. Efeitos multiplicadores em turismo. Aspectos macroeconômicos básicos: o produto nacional e o balanço de pagamentos, câmbio, impactos econômicos do turismo e os grandes desafios econômicos do mundo atual. Arranjos Produtivos Locais em Turismo. Relação entre turismo e desenvolvimento.		
Bibliografia básica: ARENDIT, E. J. Introdução à economia do turismo . 2ed. Campinas, SP: Alínea, 2000. CANO, Wilson. Introdução à Economia : uma abordagem crítica. 2.ed. rev. atual e ampl. São Paulo : UNESP, 2007. TRIBE, Jonh. Economia do lazer e do turismo . São Paulo: Manole. 2003.		
Bibliografia Complementar: BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao Estudo do Turismo . 13.ed. rev e atual. Campinas : Papirus, 2003. SENAC. Economia socioambiental . São Paulo: Senac, 2002. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000. PINHO, D. B. & VASCONCELOS, M. A. S. (org). Manual de Economia . São Paulo: Saraiva, 1998. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar. 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.*Turismo : como aprender, como ensinar / Luiz Gonzaga Godoi Trigo.		

Matemática Financeira e Estatística	Carga Horária Total(h): 40h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Rudhero Monteiro dos Santos		
Ementa:		
<p>Introdução a Matemática Financeira. Estudo dos elementos financeiros: juros, descontos, pagamentos (financiamentos) e recebimentos (investimentos). Retorno sobre investimento. Evolução histórica e conceitos iniciais da estatística. O tratamento estatístico de dados. Apresentação das grandezas. Distribuição de frequência. Media aritmética simples e ponderada. Moda. Mediana. Quartil. Decil. Centil. Representação e análise gráfica.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8. ed. São Paulo : Saraiva, 2013.</p> <p>MOTGOMERY, Douglas C. Introdução ao Controle Estatístico de Qualidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BLACK, Rolph E. Anderson, HAIR, J. F. e TATHAN, Ronald I. Análise Multivariada de Dados. 6ª ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.</p> <p>PINHEIRO, João Ismael D. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2015.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>PUCCINI, Abelardo Lima. Matemática Financeira – Objetiva e aplicada. São Paulo: Compacta, 2011.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. São Paulo:Atlas, 1997.</p>		

Sociologia do Trabalho	Carga Horária Total(h): 40h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Adeilton Dias Alves		
Ementa:		
<p>O Que é Sociologia; A Construção do Pensamento Sociológico; Linhas Gerais do Pensamento de Marx, Weber e Durkheim; Definição de trabalho; Sociedade, Capitalismo e Trabalho; Acumulação primitiva do capital e capitalismo; Revolução Industrial e Modelos Clássicos de Organização do Trabalho; Capitalismo, trabalho e conflito social; A sociedade GlobalEstado, Sociedade e Trabalhadores no Brasil; A constituição da sociedade capitalista brasileira; O Estado, desenvolvimento e conflito social no Brasil; O mundo do trabalho no Brasil frente ao processo de globalização e as políticas neoliberais; O Mundo Do Trabalho Hoje; O trabalho na sociedade contemporânea: Reestruturação produtiva e mundo do trabalho; Taylorismo e Fordismo; Toyotismo e programa de qualidade total; Modernidade neoliberal e desemprego; Reestruturação produtiva e movimentos sociais; Ética no trabalho e a questão da modernidade; Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas; A mulher no mercado de trabalho; A questão étnico-racial e o mercadode trabalho.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>GRINT, KEITH. Sociologia do Trabalho. Editora: INSTITUTO PIAGET, 2002. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: RT, 2006. RAMALHO, JOSE RICARDO; SANTANA, MARCO AURELIO. Sociologia Do Trabalho: no Mundo Contemporâneo. Editora: ZAHAR, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Ed.Cortez/Ed. Unicamp,1995. CHAUI, Marilena de Souza. O que e ideologia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara,1976. IANNI, Octavio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1992. TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>		

Projeto Integrador I	Carga Horária Total (h): 60 h	
	Período: I Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Diogo Antonio Queiroz Gomes		
Ementa:		
<p>Projeto interdisciplinar. Elaboração, estruturação e formatação. Breve histórico da ciência e da produção do conhecimento científico. Procedimentos técnicos e metodológicos para a construção do projeto. Itens que compõem a estrutura do projeto. Construção de um relatório voltado para um diagnóstico organizacional numa organização do setor turístico.</p> <p>Aplicabilidade de normas técnico-científicas (ABNT).</p>		
Bibliografia básica:		
<p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico.23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.</p>		

Meios de Hospedagem	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Renata Ramos Vieira dos Reis		
Ementa: História e evolução dos meios de hospedagem. Introdução à hotelaria. Fundamentos básicos. Estrutura organizacional. Principais cargos e funções na hotelaria. Departamentos. Tipos de equipamentos e serviços. Elaboração e análise de relatórios administrativos e gerenciais. Sistema brasileiro de classificação de hotéis. Qualidade em serviços e atendimento ao cliente. A hospitalidade através dos tempos. A hospitalidade na hotelaria.		
Bibliografia básica: CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. PETROCCHI, Mário. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.		
Bibliografia Complementar: CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade : a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo : Saraiva, 2010. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2003. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. TULIK, Olga. Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada. São Paulo: Atlas, 2004.		

	Carga Horária Total(h): 60 h	
Língua Inglesa Aplicada I	Período: II Semestre	Pré-Requisito:----
Professor: Otalmir da Rocha Gomes Júnior		
Ementa: Conceitos e técnicas relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades (reading, writing, speaking, listening) em língua inglesa. Práticas lingüísticas em nível iniciante com gêneros textuais do contexto de gestão de turismo.		
Bibliografia básica: SILVA, Andréia Stahel M. da (trad.). Guia de Conversação Langenscheidt: Ingles: com vocabulario de viagens português-inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2015. LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010. SHUMACHER, Cristina. Gramática de Inglês para Brasileiros. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.		
Bibliografia Complementar: DICCIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 2013. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge : Cambridge University Press, 1997. DORLING, Kindersley. Inglês : guia de conversação para viagens. 7. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. MARTINEZ, Ronald. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 2003. SANTOS, Denise. Ensino da língua inglesa : foco em estratégias. São Paulo: Disal Editora, 2012.		

Língua Espanhola Aplicada I	Carga Horária Total(h): 60h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho		
Ementa: Aquisição de conhecimentos linguísticos indispensáveis à aprendizagem do idioma, bem como sua aplicabilidade ao Turismo. Desenvolver a habilidade oral, auditiva, leitora e escrita. O vocabulário técnico direcionado para a prática turística. Utilizar a língua em situações reais de comunicação, de acordo com o seu campo de atuação profissional, atentando para a cultura e a identidade espanhola e hispano-americana.		
Bibliografia básica: BERLITZ, Charles. Espanhol : passo a passo. 3.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000. LAROUSSE. Espanhol + Fácil Para Viajar . 2.ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. JACOBI, Cláudia C. D. de. Guia de Conversação Langenscheidt: Espanhol com vocabulários de viagens portugues- español. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.		
Bibliografia Complementar: Minidicionário espanhol-português e português-espanhol. 8.ed. São Paulo : Saraiva, 2011. Universidad Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños . São Paulo, Martins Fontes: 2013.		

Geografia Aplicada ao Turismo	Carga Horária (h): 40 h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito:-----
Professor: Gilvania Nunes Chaves		
Ementa: Fundamentos teóricos à geografia do turismo: conceitos geográficos e suas relações com o turismo e alguns conceitos turísticos relacionados com o espaço geográfico. A urbanização e o turismo. A questão ambiental e o turismo alternativo. Panorama da geografia do turismo mundial e brasileira. Geografia Regional. A divisão mundial e suas características naturais, históricas e culturais. Lugares e não lugares. Globalização e turismo. As diferenças socioeconômicas mundiais e seus reflexos sobre o Turismo.		
Bibliografia básica: CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo . São Paulo: Roca, 2001. JOLY, Fernand. A cartografia . 15.ed. Campinas (SP) : Papirus, 2011. LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . 19.ed. Campinas : Papirus, 2011.		
Bibliografia Complementar: Estatísticas dos municípios baianos /Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.-- Salvador, BA : SEI, 2011. 27 vols. TRIGO, L. Turismo: Como aprender turismo, como ensinar . São Paulo: Senac, 2001. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000. RUSCHMANN, Doris Van. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . 16. Ed. Campinas: Papirus, 2012.		

Projeto Integrador II	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito:
Professor: Vanessa Pamponet / Taísa Novaes		
Ementa: Projeto interdisciplinar. Elaboração, estruturação e formatação. Elaboração e apresentação de uma proposta de projeto de intervenção com o perfil de plano de negócios, preferencialmente para a organização com a qual interagiu e se aprofundou nos trabalhos dos semestres anteriores.		
Bibliografia básica: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
Bibliografia Complementar: KAPLAN, Robert S. Organização Orientada Para a Estratégia: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo : Atlas, 2012. SALIM, Cesar Simões. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.		

Turismo e Meio Ambiente	Carga Horária Total (h): 60 h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Diogo Antonio Queiroz Gomes		
Ementa:		
<p>Ecologia. Cultura e meio ambiente. Sustentabilidade. Meio ambiente e Turismo. Turismo e problemas ambientais. Princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental. Práticas de educação ambiental aplicadas ao turismo em áreas naturais e urbanas. Educação Ambiental como instrumento de sensibilização e para minimizar impactos socioambientais. Conceitos e tipologia de Unidades de Conservação. Fundamentos de conservação e de preservação. Parques nacionais e estaduais. Gestão pública da área de conservação; privatização da gestão. Reserva Particular de Patrimônio Natural – RPPN e a Gestão de Unidade de Conservação. Aspectos da Legislação Ambiental Brasileira. Reconhecimento da importância do meio ambiente nas ações sociais e coletivas. Compreensão dos impactos das atividades humanas no meio ambiente (solos, fauna e flora, relevo, água, áreas urbanas/industriais e áreas rurais) bem como os limites ecológicos no desenvolvimento do turismo. Patrimônios natural, cultural e turístico no Brasil. Inter-relação entre o meio ambiente e o turismo. Ecoturismo: intenções e ações. Inter-relação entre o desenvolvimento sustentável e o turismo. Turismo em unidades de conservação (áreas protegidas).</p>		
Bibliografia básica:		
<p>BEGON, Michel. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. RICKLEFS, Robert. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RUSCHMANN, Doris Van. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ANTUNES, Paulo. Direito Ambiental. 13. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 5. reimp. São Paulo : Cengage Learning, 2007. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2008. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. TOWNSEND, Colin. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		

Patrimônio Cultural, História e Turismo	Carga Horária Total (h): 60h	
	Período: II Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Carlos Alberto Machado Noronha		
Ementa: Conceito de cultura e sua evolução. Formação da cultura brasileira. Bens materiais e imateriais da cultura brasileira. Manifestações culturais no Brasil contemporâneo. A história do turismo no Brasil. Panorama da história da Bahia e Regional. O mundo contemporâneo: a globalização e as resistências das culturas nacionais, regionais e locais. Os recursos do Turismo Cultural. Conceitos de patrimônio nacional e mundial. Patrimônio histórico e cultural e seus reflexos no turismo. Patrimônio cultural e artístico brasileiro e políticas nacionais de turismo. Políticas, estratégias e legislação de patrimônio turístico. Experiências de aproveitamento do patrimônio turístico. Elaboração de plano turístico e interpretação do patrimônio cultural.		
Bibliografia básica: FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. MARTINS, J.C.O. (org) Turismo, cultura e identidade . São Paulo: Roca, 2003.		
Bibliografia Complementar: ANDERSON, Perry. As origens da pós –modernidade . Rio de Janeiro : Zahar, 1999. BERTHOLD, Margot. História do teatro mundial . 5.ed. São Paulo : Perspectiva, 2011. GOMBRICH, E. H. A história da arte . Rio de Janeiro: LTC, 2012. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ed. Atica, 2004.		

Alimentos e Bebidas	Carga Horária Total(h): 60h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Renata Ramos Vieira dos Reis		
Ementa:		
<p>Relação e diferenciação entre alimentação, gastronomia e culinária. História da gastronomia. Estrutura e funcionamento do setor de Alimentos e Bebidas. Organização física e de pessoal das cozinhas. Utilização de equipamentos e utensílios. Funções da brigada dos restaurantes e cozinha. Funcionamento de restaurante e tipos de serviço. Elementos da enologia brasileira e internacional. Cardápios e carta de vinhos. Higiene geral e pessoal.</p> <p>alimentar. Noções de compras, limpeza, cortes e métodos de conservação de alimentos. Rotina e a importância dos equipamentos, utensílios e serviços de diferentes tipos de bares. Introdução ao estudo das bebidas.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira.9.ed. Caxias do Sul: Educus, 2003..</p> <p>EVANGELISTA, José. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. 7.ed. Caxias do Sul: Educus, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCUS, 2003.</p> <p>CESCA, Cleusa Gertrudes Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.</p> <p>MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescuras. São Paulo: Planeta, 2010.</p> <p>VIEIRA, Elenara. Glossário Técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico. Caxias do Sul: Educus, 2003.</p>		

Gestão de Pessoas	Carga Horária Total(h): 40h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Tatiana Araujo Reis		
Ementa: Fundamentos da Gestão de Pessoas. O Ambiente da Gestão de Pessoas. Gestão de Pessoas nos empreendimentos turísticos. Atração e Seleção de Pessoas. Treinamento e Desenvolvimento nas organizações turísticas e hoteleiras. Cargos, Carreiras e Remuneração. Avaliação de Desempenho Individual e Grupal. Processos Motivacionais. Liderança. Trabalho em equipe. Conflitos Organizacionais. Cultura Organizacional. Procedimentos Operacionais da área de Gestão de Pessoas.		
Bibliografia básica: COSTA, E. da S. Gestão de Pessoas . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. LUCENA, M. D. da S. Planejamento de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 1990. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J.W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar: SCHMIDT, Maria do Carmo. Gestão de Pessoas . Paraná: Instituto Federal do Paraná, 2011. BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão de pessoas em organizações públicas . 3. ed. rev. e atual. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. CHANLAT, Jean-François (coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . São Paulo: Atlas, 2015.V. 1 CHANLAT, Jean-François (coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . São Paulo: Atlas, 2015.V. 2 CHANLAT, Jean-François (coord.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas . São Paulo: Atlas, 2015.V. 3		

Planejamento e Organização de Eventos	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Edimíria Góes César Brito		
Ementa: Conceitos, classificações e tipologia de eventos. Mercado de eventos no turismo. Cenários e potencialidades do setor. Empresas organizadoras e prestadoras de serviços para eventos. Associações de classe e legislação pertinentes. Gestão de eventos em hotéis. Planejamento, organização e operacionalização de eventos. Orçamento, finanças e controle. Comunicação e marketing em eventos. Estratégias de captação. Gastronomia voltada para eventos. Cerimonial e protocolo. O pós-evento.		
Bibliografia básica: CESCA, Cleusa Gertrudes Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997. MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescuras. São Paulo: Planeta, 2010. ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de Eventos: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar: CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo : Saraiva, 2010. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo : Aleph, 2011. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar. 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.*Turismo : como aprender, como ensinar / Luiz Gonzaga VELOSO, Dirceu. Organização de eventos e solenidade. Goiânia : AB, 2001.		

Língua Inglesa Aplicada II	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: ----
Professor: Otalmir da Rocha Gomes Júnior		
Ementa: Conceitos e técnicas relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades (reading, writing, speaking, listening) em língua inglesa. Práticas linguísticas em nível pré-intermediário com gêneros textuais do contexto de gestão de turismo.		
Bibliografia básica: SILVA, Andréia Stahel M. da (trad.). Guia de Conversação Langenscheidt: Ingles: com vocabulário de viagens português-inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2015. LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010. SHUMACHER, Cristina. Gramática de Inglês para Brasileiros. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.		
Bibliografia Complementar: DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 2013. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge : Cambridge University Press, 1997. DORLING, Kindersley. Inglês : guia de conversação para viagens. 7. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. MARTINEZ, Ronald. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 2003. SANTOS, Denise. Ensino da língua inglesa : foco em estratégias. São Paulo: Disal Editora, 2012.		

Língua Espanhola Aplicada II	Carga Horária Total(h): 60h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho		
Ementa: Ampliação dos conhecimentos linguísticos e comunicativos referentes aos registros culto e coloquial da oralidade relacionados às atividades dos profissionais de serviços turísticos. Atender às necessidades prementes do aprendiz com relação à aplicabilidade da língua ao Turismo, atentando para a cultura e a identidade espanhola e hispano-americana.		
Bibliografia básica: BERLITZ, Charles. Espanhol : passo a passo. 3.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000. LAROUSSE. Espanhol + Fácil Para Viajar . 2.ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. JACOBI, Cláudia C. D. de. Guia de Conversação Langenscheidt: Espanhol com vocabulários de viagens portugues- espanhol . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.		
Bibliografia Complementar: Minidicionário espanhol-português e português-espanhol. 8.ed. São Paulo : Saraiva, 2011. Universidad Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños . São Paulo, Martins Fontes: 2013.		

Projeto Integrador III	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: ----
Professor(a): Vanessa Carvalho Cayres Pamponet		
Ementa: Projeto interdisciplinar. Elaboração, estruturação e formatação. Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa, preferencialmente abordando a mesma organização com a qual interagiu e se aprofundou no trabalho do semestre anterior.		
Bibliografia básica: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dedados. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.		

Agenciamento e Transportes	Carga Horária Total(h): 60 h	
	Período: III Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Taísa Fonseca Novaes Hoisel		
Ementa: Transportes, Agenciamento e Turismo: relações. Transporte no sistema turístico. Modalidades de transporte utilizados nas viagens turísticas. Integração entre diferentes meios de transportes nas viagens turísticas. Tendências e perspectivas dos meios de transporte. Conceitos e classificação das agências de turismo. Permissão e requisitos básicos para a operação de uma agência de turismo. Definição do campo de negócio das agências de turismo. Produtos e serviços em viagens. A organização de viagens. ABAV: estrutura e objetivos. As relações do transporte e do agenciamento com os outros agentes econômicos do mercado turístico. Tendências e perspectivas de mercado.		
Bibliografia básica: PALHARES, Guilherme. Transportes turísticos . São Paulo: Aleph, 2002. PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo : planejamento e gestão. São Paulo: Saraiva, 2012. TORRE, Francisco de La. Agência de Viagem e Transportes . São Paulo: Roca, 2010.		
Bibliografia Complementar: BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao Estudo do Turismo . 13.ed. rev. e atual. 13.ed. rev e atual. Campinas : Papyrus, 2003. CASTELLI, Geraldo. Turismo : atividade marcante. 4.ed.-- Caxias do Sul, RS : Educs, 2001. GASTAL, Susana. Turismo : 9 propostas para um saber-fazer. 4. ed. rev.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar. 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.*Turismo : como aprender, como ensinar / Luiz Gonzaga Godoi Trigo.		

Empreendedorismo Cooperativismo	e	Carga Horária Total (h): 60h	
		Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Tatiana Araujo Reis			
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, mitos e realidade sobre o empreendedor. Tipos de Empreendedorismo. Empreendedorismo como opção de carreira. Identificação de oportunidades. Escolha do Negócio. Planejamento do Negócio. Desenvolvimento do Negócio. Elaboração do Plano de Negócio. Associativismo e cooperativismo. Histórico do cooperativismo. O cooperativismo no Brasil e no mundo. A doutrina cooperativista: princípios, valores, simbologia e representação do cooperativismo. A empresa cooperativista: constituição, funcionamento e gestão, ramos de cooperativas.			
Bibliografia básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. RJ: Elsevier, 2008. MARTINS, S. P. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.			
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. SALIM, Cesar Simões. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.			

Recreação e Lazer	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: ----
Professor: Mário Cléber Alves de Oliveira		
Ementa: Fundamentos do lazer e da Recreação. Lazer x Trabalho. A recreação, atividades recreativas e o recreador. A ludicidade e o homem. Significado social e cultural do jogo. A importância sociológica da recreação e do lazer nos tempos modernos. Políticas Públicas de lazer. Planejamento e gestão das atividades de Lazer.		
Bibliografia básica: BULLON, Roberto C.. Atividades Turísticas e Recreativas – O Homem como Protagonista. EDUSC, 2004. MIRANDA, Simão de. 101 Atividades Recreativas Para Grupos Em Viagens . Editora: Papirus. NEGRINI, Airton, BRADACZ, Luciana, CARVALHO, Paulo G. De. Recreação na Hotelaria: O Pensar e o Fazer Lúdico . Educs, 2001.		
Bibliografia Complementar: ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. BRUHNS, Heloiza Turini e GUTIERREZ, Gustavo Luis. Representações do lúdico: II ciclo de debates lazer e motricidade . Campinas: Autores Associados, 2001. MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer . Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Junior. Barueri, SP: Manole, 2003. ISAYAMA, Helder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (orgs). Sobre Lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 165p. BRUHNS, Heloisa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luis (orgs.). Representações do Lúdico: II ciclo de debates “lazer e motricidade” . Campinas, SP: autores Associados, Comissão de pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMPI, 2001. (Coleção educação física e esportes)		

Legislação e Normas	Carga Horária Total(h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Taísa Fonseca Novaes Hoisel		
Ementa: Conceitos iniciais de Direito. Legislação aplicada ao turismo e aos profissionais de turismo. Legislação aplicada aos serviços turísticos e hoteleiros. Código do consumidor, responsabilidade civil, contratos de prestação de serviço, relações trabalhistas. Direito Ambiental. Código Mundial de Ética do Turismo. Conhecimento das leis vigentes que disciplinam o setor do turismo. Análise da prática e da importância da legislação brasileira na atividade de turismo e sua adequada aplicação.		
Bibliografia básica: ANTUNES, Paulo. Direito Ambiental . 13. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. BRASIL. Legislação de Direito Ambiental . 7. Ed. São Paulo: Rideel, 2012. LIMA, Francisco. Manual sintético de Direito do Trabalho . 2. Ed. São Paulo: LTR, 2005.		
Bibliografia Complementar: CÂNDIDO, Índio. Gestão de Hotéis . Caxias do Sul: Educs, 2003. CASTELLI, Geraldo. Turismo: atividade marcante . 4.ed. Caxias do Sul, RS : Educs, 2001. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2008. Segurança e medicina do trabalho : NR - 1 a 35, CLT - Arts, 154 a 201, Lei n.º 6.514, de 22 de 12 de 1977, Portaria n.º 3.214, de 8 de junho de 1978, Legislação Complementar, índices remissivos.-- 70.ed.-- São Paulo : Atlas, 2012. PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia . 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011.		

Segurança no Trabalho	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: ----
Professor(a): Alzira Gabrielle Soares Saraiva Souza		
Ementa: Objetivos da Segurança no Trabalho. Conceitos básicos: Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Equipamento de proteção individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. CIPA. Primeiros socorros. Planejamento da higiene e segurança no ambiente de trabalho. Segurança no trabalho no turismo e hotelaria. Acidente de trabalho no turismo. Prevenção e atendimentos a acidentes no turismo.		
Bibliografia básica: EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina no Trabalho . São Paulo: Editora Atlas, 2012. BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança no Trabalho . Curitiba: Livro Técnica, 2011. PAOLESCHI, Bruno. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009.		
Bibliografia Complementar: TAVARES, José da Cunha. Tópicos de Administração aplicada à segurança no trabalho . 7.ed. São Paulo: SENAC, 2007. BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012. BARBOSA FILHO, Antonio. Segurança do trabalho e gestão ambiental . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.		

Optativa: Tópicos E especiais em Turismo	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: A definir		
Ementa: Discussão de temas atuais e/ ou ampliação de discussões importantes sobre aspectos que permeiam o universo do profissional gestor de turismo.		
Bibliografia básica: a definir		
Bibliografia Complementar: a definir		

Libras	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: ----
Professor(a): Daniele dos Santos Barreto		
Ementa: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Atitudes formativas e inclusivas sustentadas na diferença. Identificação e caracterização dos principais aspectos que norteiam a realidade dos surdos e da Língua de Sinais. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Tradução e interpretação em LIBRAS.		
Bibliografia básica: CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais . 4. ed. Brasília, DF : SENAC, 2013. HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre : Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar: DÍAZ BORDENAVE, Juan. O que e comunicação . São Paulo : Brasiliense, 1982. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilingue para surdos: concepções e implicaçõespráticas . Curitiba : Jurua, 2012. SOUZA, Andréa Poletto. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNES . Bento Gonçalves: IFRS, 2013. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.		

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Verena Santos Abreu		
Ementa: Oferecer o suporte necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como orientar o aluno no uso correto das normas da ABNT. Orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em relação a aspectos como: tema, instrumento de pesquisa, tabulação e análise de dados e normas da ABNT.		
Bibliografia básica: ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.		

Planejamento e Projetos	Carga Horária Total(h): 60h	
Turísticos	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor(a): Edimíria Góes César Brito		
Ementa: Quadro teórico-conceitual referencial. Planejamento como processo integrado e contínuo. Enfoques do planejamento turístico. Tipos de planejamento: tático, operacional e estratégico. Relações institucionais e as interfaces do planejamento. Planejamento como fator do desenvolvimento sustentável do turismo, minimizando impactos e favorecendo as comunidades locais. Planejamento participativo e comunitário. Planejamento turístico, seus níveis, tipos e abrangência. Políticas nacionais de turismo. O sistema integrado de planejamento turístico. O Brasil no contexto turístico mundial. Técnicas de elaboração de projetos turísticos. Critérios de avaliação, estudo de demanda e oferta turística. Projetos: elaboração de planejamento turístico no município. Etapas específicas do processo de planejamento: objetivos, justificativa, metodologia, metas e escopo; instrumentos operacionais; formação de equipes; inventário dos recursos e instrumento de coleta de dados; avaliação e hierarquização dos atrativos; diagnóstico e prognóstico.		
Bibliografia básica: KANABAR, Vijay. Gestão de Projetos . São Paulo: Saraiva, 2012. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e gestão . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
Bibliografia Complementar: LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 30. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. RUSCHMANN, Doris Van. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . 16. Ed. Campinas: Papyrus, 2012. TRIBE, John. Economia do lazer e do turismo . 2. ed. Barueri: Manole, 2003. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar . 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.*Turismo : como aprender, como ensinar / Luiz Gonzaga Godoi Trigo.		

Tecnologia da Informação Aplicada	Carga Horária Total (h): 40h	
	Período: IV Semestre	Pré-Requisito: -----
Professor: Rafael Ferreira Lopes		
Ementa: A tecnologia e a sociedade. Conceitos básicos de informática. Dado, informação, conhecimento. Utilização da Internet como ferramenta do profissional de turismo. Informação e conhecimento. Sistemas de informação e tecnologia da informação. Características e estrutura dos principais tipos de meios de sistemas de informação aplicados ao turismo. Tecnologia da informação e sistemas de informação. Estrutura física e funcional dos principais <i>softwares</i> . Sistemas de informação e a hotelaria. Global Distribution System – GDS: sistema Amadeus, sistema Galileo, sistema SABRE e outros. Sites importantes no setor de turismo.		
Bibliografia básica: CAPRON, H.L. Introdução à informática . 8. ed.-- São Paulo : Pearson Prentice Hall,2004. CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard B. Informática : aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

Estágio Supervisionado	Carga Horária (h): 160h	
	Período: A partir da conclusão do 2º semestre	Pré-Requisito: conclusão do 2º semestre
Professor(a): Taísa Fonseca Novaes Hoisel		
<p>Ementa:</p> <p>Possibilitar a vivência prática/operacional dos alunos, preparando-os tecnicamente para o exercício dos serviços de hospedagem, alimentos e bebidas, lazer, eventos, e estimulá-los a exercer a hospitalidade. O Estágio Curricular Supervisionado é também uma atividade que pode favorecer a interface entre disciplinas de um curso, sejam elas gerais ou específicas, facilitando de modo incontestável a aprendizagem. É ainda o modo mais preciso de promover a inter-relação teoria/prática. Capacitar o aluno na identificação e relacionamento com empresas do setor de Turismo. Orientar na elaboração de relatório de estágio segundo normas da ABNT. Preparação para o mercado de trabalho.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BISSOLI, Maria Angela M. Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. – (Série turismo)</p> <p>LIMA, Francisco Meton Marques de. Manual Sintético de Direito do Trabalho. Ed. São Paulo: LTR.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DE LA TORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes. São Paulo : Roca, 2003.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Turismo : como aprender, como ensinar. 5.ed. São Paulo : SENAC, 2000. v.1 e v.2.*Turismo : como aprender, como ensinar.</p>		

8.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e se constitui na elaboração e apresentação de um trabalho com viés acadêmico ou empresarial. Trata-se, portanto, de trabalho resultante de pesquisa que deverá ser realizada pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com a finalidade de aproximar os aportes teóricos e técnicos à prática do tecnólogo em turismo. O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado com o Turismo e suas interfaces com áreas afins, visando desenvolver a integração das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, além de contribuir para a reflexão teórica e aprofundamento de temas da realidade turística.

Diretrizes metodológicas e operacionalização do TCC:

- O TCC, com carga horária total de 40 (quarenta) horas, se iniciará com a orientação específica do professor da disciplina.
- As etapas de orientação, desenvolvimento e apresentação serão vivenciadas por grupos de no máximo 3 (três) alunos por orientação.
- O acompanhamento do desenvolvimento e apresentação deve ser realizado por professores-orientadores do IF Baiano e/ou convidados.
- O professor-orientador deverá preencher devidamente as fichas de acompanhamento do desenvolvimento do TCC, e apresentá-las à coordenação do curso.
- O TCC deve ter estreita relação com o perfil de conclusão do curso e com enfoques em planejamento e gestão.
- O TCC deverá ser disponibilizado em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

Outras questões de organização do TCC estão detalhadas em regulamento próprio, elaborado pelo Colegiado do Curso.

8.2 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e/ou formação do cidadão, agregando, reconhecidamente, valor ao currículo do estudante.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 02/2007, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, atividades complementares acadêmicas – científicas - culturais. Estas atividades serão aceitas como componentes curriculares obrigatórios e serão realizadas ao longo do curso. A carga horária total mínima de atividades complementares será de 80 (oitenta) horas.

As atividades complementares deverão ser contabilizadas em horas, estar devidamente comprovadas e assinadas por professor orientador/supervisor responsável pela atividade, em formulário específico a ser fornecido pela Coordenação do Curso.

As atividades complementares poderão ser cumpridas através da participação em cursos, seminários, congressos, simpósios, dentre outros, com aderência à área de Turismo, e que possam ser comprovadas e apresentadas ao Colegiado do Curso em forma de relatório acompanhado do parecer e do conceito de um docente do curso.

São consideradas atividades complementares para fins de currículo:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades Artísticas e Socioculturais;
- V. Representações estudantis;
- VI. Trabalho voluntário na área, dentre outros.

Outras questões de organização da Atividade Complementar estão definidas em regulamento próprio, elaborado pelo Colegiado do Curso.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será integralizado com o cumprimento de 160 (cento e sessenta) horas de atividades práticas junto às instituições públicas ou privadas ou em laboratórios especializados da IES, ou ainda

em organizações não-governamentais; e com apresentação do relatório escrito, sendo regulamentado pela Lei nº 11788/2008 de 25 de setembro de 2008.

São objetivos do Estágio Supervisionado em Gestão de Turismo:

- a. Proporcionar, a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, maior integração entre aprendizagem acadêmica e atuação efetiva no mercado de trabalho;
- b. incentivar a capacidade crítica;
- c. favorecer o conhecimento prático na área de conhecimento do aluno;
- d. proporcionar habilidades múltiplas para um mundo do trabalho cada vez mais competitivo;
- e. sensibilizar sobre a importância dos princípios éticos no exercício profissional.

Quanto a sua operacionalização o estágio é realizado oficialmente após concluir o 2º semestre, quando o aluno busca uma organização do setor, devendo apresentar documentos básicos comprobatórios da carga horária cumprida na organização, que são:

1. Termo de Compromisso de Estágio.
2. Ficha de acompanhamento das atividades.
3. Ficha de avaliação do supervisor da organização.
4. Relatório de Estágio.

Assim, todas as atividades de estágio são devidamente documentadas, além de ser realizada a supervisão na organização do desenvolvimento do estágio, por professor responsável.

O aluno não necessariamente terá que cumprir toda a carga horária obrigatória em uma única instituição, mas para cada instituição deverá apresentar os documentos comprobatórios e relatórios específicos. Após conclusão do 2º semestre e/ou cursado 80% das disciplinas dos dois primeiros semestres, o aluno poderá realizar as atividades de estágio. O estágio deve ser supervisionado por professor e um representante da instituição.

O estudante poderá realizar estágio interno e sua condução deve ser regulamentada e aprovada pelo Colegiado do Curso, em consonância com a gestão

do *Campus*. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica poderão ser contabilizadas com carga horária de estágio.

Ao Professor de Estágio cabem as seguintes atribuições:

- a. orientar metodologicamente o aluno para a elaboração do relatório;
- b. orientar o preenchimento da documentação comprobatória de estágio na empresa e criar a pasta de estágio do aluno.
- c. preparar o aluno para o mercado de trabalho (aulas sobre empregabilidade, mercado de trabalho, marketing pessoal, criação do currículo competitivo etc.)
- d. supervisionar a realização do estágio nas empresas (acompanhamento via visitas e telefonemas para as empresas visando acompanhar a efetiva realização do estágio).
- e. gerenciar rodadas de negócios (trazer grupos de empresários para oferecer estágio, recebendo e avaliando os currículos dos alunos).

Outras questões de organização do Estágio Supervisionado estão definidas em regulamento próprio, elaborado pelo Colegiado do Curso.

10. DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IF Baiano e o perfil de conclusão de cada curso.

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. Terá caráter formativo, processual, contínuo e cumulativo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, atendendo ao caráter interdisciplinar.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. As avaliações deverão ser realizadas em proporcionalidade à carga horária das disciplinas, obedecendo ao mínimo de 02 (duas) avaliações por período letivo. É vedada a realização de mais de 2 (duas) atividades avaliativas por dia em cada turma.

Poderão ser utilizados como Instrumentos de Avaliação:

- I. Produções Multidisciplinares, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. Atividades de Campo;
- III. Produções Científicas (Artigos/Produção Técnica) e Culturais;
- IV. Projetos de Intervenção;
- V. Avaliações individuais escritas;
- VI. Avaliações orais (seminários, etc.)
- V. Relatórios Técnicos, dentre outros.

O estudante que deixar de participar de alguma avaliação poderá solicitar a segunda chamada, num prazo máximo de 48 horas, mediante requerimento, desde que comprove, por intermédio de documentos, uma das seguintes situações:

- I – problema de saúde;
- II – amparo à gestação;
- III – obrigações com o Serviço Militar;
- IV– comprovação do exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição, se coincidentes com a realização da prova);
- V– convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral;
- VI– participação em competições esportivas internacionais de cunho oficial, representando o país;
- VII– participação em reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- VIII– participação em reuniões de comissões institucionais;
- IX– participação em congressos científicos ou em competições artísticas de âmbito nacional;
- X– cumprimento extraordinário de horário de trabalho, devidamente comprovado por documento oficial da empresa.
- XI– viagem autorizada pela instituição para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino, de extensão, de pesquisa, dentre outras;
- XII– acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho), em caso de defesa da saúde;

XIII– falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize em um período de até 8 (oito) dias corridos após o acontecimento;

XIV– por direito assegurado em legislação específica;

XV– outras situações, desde que aprovadas pela Coordenação do Curso.

Parágrafo único. O(A) discente que faltar a uma ou a mais avaliações durante o semestre, referentes ao mesmo componente curricular, poderá ter sua segunda chamada realizada em uma única avaliação, versando sobre até todos os conteúdos ministrados no referido componente.

O aluno fará jus à avaliação final escrita, caso a sua média esteja compreendida no intervalo de 2,9 (dois pontos e nove décimos) a 6,9 (seis pontos e nove décimos).

Será aprovado o estudante que obtiver média final maior ou igual a 5 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MO \times 7 + AF \times 3)}{10}$$

MF é Média Final;

MO é Média Obtida na disciplina;

AF é a Nota Obtida na Avaliação Final.

Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 72h (setenta e duas horas) entre a divulgação da média e a realização da avaliação final, considerando o calendário acadêmico.

Um dos critérios para aprovação no componente curricular é a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da respectiva disciplina.

Caso haja dúvidas quanto à correção da avaliação final, o estudante poderá solicitar, via a Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus*, a correção da avaliação.

No dia da entrega do resultado de cada avaliação, o professor deverá registrar os resultados por escrito e entregar cópia à coordenação do curso.

Após a divulgação dos resultados, o estudante terá o prazo de, no máximo, 72 horas para solicitar a correção. O coordenador do colegiado do curso formará uma comissão com 3 (três) docentes da área, para a correção definitiva, sobre a qual não caberá recurso.

11. SISTEMA DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O pedido de aproveitamento de disciplinas será realizado em formulário próprio, a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do *Campus*, com anexação de toda a documentação exigida para comprovação.

Componentes curriculares e/ou atividades acadêmicas cursadas em outras graduações podem ser reaproveitados no curso, desde que tenham, no mínimo, 70% (setenta por cento) de correspondência de ementário e de carga horária.

Em caso de transferência, o processo de aproveitamento de estudo ocorrerá de forma concomitante ao processo dessa transferência.

O pedido de aproveitamento de disciplinas será analisado pela Coordenação de Colegiado ou comissão por ela definida.

Não será permitido o aproveitamento de disciplinas cursadas no ensino médio.

12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

12.1 Instalações

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
Sala de aula	02	Com capacidade para 40 alunos
Laboratório de informática	01	Sala climatizada com mobiliário e 10 computadores.
Biblioteca	01	Espaço para estudo, acessibilidade, acervo bibliográfico, sala multimeios e espaço social.
Área de convivência	01	Salão de jogos e sala de projeção de filmes.
Auditório	01	Capacidade para 200 pessoas, com palco e recursos multimídia
Quadra poliesportiva	02	--
Campo de futebol	01	Dimensão oficial, com pista de atletismo no entorno.
Sala de professores	01	Espaço amplo, mobiliário e recursos de informática
Restaurante	01	Capacidade para até 500 comensais, cozinha industrial, câmara frigorífica, balcão térmico e utensílios
Reserva ecológica	01	Área de 18,9 ha de grande diversidade biológica e experimentos científicos; trilhas interpretativas

Área física total		153 ha, composta de unidades de produção: cacau, fruteiras, pecuária, horticultura e outras culturas e especiarias.
Salas administrativas	15	Secretaria, Diretoria-Geral, Diretoria Acadêmica, Coordenação de Ensino, reprografia e salas auxiliares.
Sala da Mata	01	Espaço amplo, onde são mostrados os procedimentos para usuários da reserva ambiental.
Fábrica-piloto	01	Para processamento de leite, carnes, frutos, vegetais e derivados. Utilizado para aulas práticas de turismo rural.

12.2 Equipamentos e recursos tecnológicos

EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
GPS – Sistema global de posicionamento	40	Utilizado na prática de elaboração de trilhas ecológicas.
Bússola azimutal	06	Bússola cujo limbo está dividido em 360°. Utilizada na prática de elaboração de trilhas ecológicas.
Trena automática	03	Utilizado na prática de elaboração de trilhas ecológicas.
Clinômetro	02	Equipamento utilizado para medições de aclives e declives em graus e percentuais. Utilizado na prática de elaboração de trilhas ecológicas.
Computadores	59	Uso do aluno
	02	Uso do professor
Data-show	02	--
Ônibus	03	01 micro-ônibus com capacidade para 30 pessoas e 01 ônibus com capacidade para 44 pessoas.
Outros Veículos	05	--
Tratores	02	Uso para passeio ecológico, composto de a máquina motriz e carroceria com toldo.

12.3 Biblioteca

Aberta ao público para consultas, a Biblioteca está localizada próximo à entrada do Campus Uruçuca, em um prédio amplo com acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, permite o empréstimo domiciliar aos usuários

vinculados ao Instituto Federal Baiano – alunos, professores, servidores técnico administrativos, colaboradores terceirizados, devidamente registrados.

Acessando o endereço eletrônico pergamum.ifbaiano.edu.br, é possível renovar empréstimos, reservar exemplares e pesquisar todo o acervo composto de 14.500 itens entre livros, periódicos, monografias, relatórios, CD's e DVD's. Além do acervo físico temos a Biblioteca Virtual da Person composta com 9.000 ebooks de diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca conta também, com acesso à internet com 8 computadores para pesquisa, cabines individuais de estudo, doze mesas e três salas de multimídia e estudo em grupo. Além disso, dispõe de armários onde os usuários podem guardar seus materiais, como bolsas e mochilas enquanto permanecem no espaço. Há também bebedouros e sanitários acessíveis.

MISSÃO DA BIBLIOTECA

Promover o acesso à informação para toda a comunidade acadêmica, de forma atualizada, oferecendo serviços e produtos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a quinta-feira das 08h às 21h.

Sexta-feira das 08h às 17h.

13. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

13.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), no âmbito do curso de Gestão de Turismo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, que além desta função, tem por finalidade, o planejamento, execução, atualização e constante avaliação do mesmo. O NDE do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF BAIANO – Campus Uruçuca deve atuar com grande eficiência no assessoramento de matérias de natureza acadêmica do curso, conduzindo os trabalhos de reestruturação curricular, em conjunto com o Colegiado do curso, atuando na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como definindo sua concepção e fundamentos.

Este núcleo deverá ser constituído pelo coordenador do curso e por, no mínimo,

04 docentes atuantes no curso em regime de tempo integral ou parcial, sendo necessário que 60% deles tenha a titulação *strictu sensu*.

13.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso de Gestão de Turismo é um órgão normativo, consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas estabelecidas pela Organização Didática do Ensino Superior do IF BAIANO. Deve ser constituído pela coordenação e vice-coordenação; docentes que ministram disciplinas no curso; representação estudantil (máximo de 1/5 sobre o total dos representantes docentes) e um técnico de administrativo em educação com formação em pedagogia.

13.3 Coordenação de Curso

A coordenação deste curso está subordinada à Coordenação Geral de Ensino e à Diretoria de Ensino do IF BAIANO Campus Uruçuca. Compete à coordenação do curso:

- Elaborar e revisar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Planejar e distribuir as disciplinas entre os professores que atuam no curso;
- Elaborar e organizar os horários de aula;
- Orientar os alunos quanto aos regulamentos e desempenho acadêmico;
- Analisar e emitir parecer sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas, acompanhado dos professores das respectivas disciplinas, conforme previsto no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Nível Superior;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- Representar o Colegiado do Curso em reuniões da Direção de Ensino;
- Avaliar periodicamente o desempenho do curso junto ao Colegiado;
- Avaliar, junto ao Colegiado, a infraestrutura e a logística para o funcionamento e desenvolvimento do curso;
- Comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade no funcionamento do curso e

solicitar as correções necessárias;

- Executar as deliberações do Colegiado do Curso;
- Exercer outras atribuições inerentes ao cargo.

13.4 Avaliação do Projeto do Curso

Para a avaliação do Projeto de Curso de Graduação em Gestão de Turismo objetiva-se poder utilizar instrumentos e procedimentos de avaliação e acompanhamento e de seu projeto para obter diagnósticos para assim, tomar decisões que colaborem para a transformação e o aperfeiçoamento contínuo.

O processo de avaliação será realizado mediante avaliação interna, avaliação institucional e avaliação externa. O procedimento deve ser constante através das percepções da Coordenação Colegiada, das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e a da avaliação institucional, esta última realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, realizada consoante às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

No IF Baiano a autoavaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) a partir da articulação de procedimentos de aplicação de questionários, utilização de bases de dados e verificação *in loco*. A fonte da pesquisa avaliativa deverá incluir a comunidade acadêmica e o entorno, documentos institucionais e sistemas institucionais de gestão acadêmica e administrativa. A avaliação do curso, por sua vez, será realizada através das reuniões de colegiado, reuniões com as turmas, com os orientadores de estágio e de TCC, bem como com os responsáveis pelos projetos de pesquisa e extensão existentes. Este procedimento permitirá documentar os pontos positivos e negativos, as possibilidades e os limites, os avanços e as dificuldades, fornecendo dados e informações que subsidiarão futuras decisões e estratégias de planejamento.

As atas das reuniões citadas no parágrafo anterior e os relatórios das avaliações da CPA e demais avaliações externas realizadas no âmbito do SINAES (avaliação *in loco* de reconhecimento pelo Ministério da Educação – MEC) serão documentos norteadores para as decisões no que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso e à necessidade de alterá-lo para atender aos objetivos propostos através do Núcleo Docente Estruturante. Desta forma, a análise dos diversos processos avaliativos poderá desencadear alterações sempre que necessário. Porém, as

alterações deverão respeitar os trâmites e exigências legais e institucionais, bem como devem ser informadas, permanentemente, à comunidade acadêmica.

Assim, concluímos que a avaliação do curso e do seu projeto pedagógico será processual por meio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, considerando o desenvolvimento do currículo do curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, as normas preconizadas na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano, bem como os resultados da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1 Políticas Institucionais de Apoio ao Discente

O Campus Uruçuca, em consonância com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2015) do IF BAIANO, e seguindo orientações contidas na Resolução nº 18 (IF BAIANO, 2015), que versa sobre a Política de Qualidade de Ensino, especialmente no que se refere às políticas institucionais de apoio ao discente, busca implementar políticas e programas integrados, através de efetivas ações didáticas, que são desenvolvidas com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, garantindo, assim, condições para a permanência e o sucesso dos educandos na Instituição.

O apoio ao discente envolve os seguintes aspectos: nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino e aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos, ações relativas à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

14.2 Política de Qualidade de Ensino

O Campus Uruçuca procura implementar a Política de Qualidade do Ensino do IF BAIANO, orientada através da Resolução nº 18 do Conselho Superior (IF BAIANO, 2015), a qual tem como objetivo elevar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, e da aprendizagem nos cursos ofertados pela instituição, estabelecendo como parâmetro a formação cidadã, o reconhecimento social e a inserção qualificada dos (as) estudantes no mundo do trabalho. Esta Política traz como base quatro dimensões principais: Pedagógica, de Gestão, Formação Continuada e Infraestrutura.

Na dimensão Pedagógica, os esforços se concentram na integração de ações

entre o tripé do ensino, pesquisa e extensão, na melhoria do desempenho educacional, com foco na redução dos índices de evasão e retenção e elevação dos índices de permanência e êxito, em consonância com ações relativas a outras dimensões dessa política.

No que concerne à Gestão, busca realizar um planejamento de curto, médio e longo prazo e implantar sistemática de acompanhamento desses planos no intuito do alcance dos objetivos estabelecidos nessa Política.

A Formação Continuada para os servidores envolvidos diretamente com os cursos ofertados pelo Campus é uma demanda real, tendo em vista que alguns profissionais que atuam nesses cursos são oriundos de cursos de licenciatura e nem sempre dispõem dos conhecimentos pedagógicos necessários. Além disso, há uma constante necessidade de se atualizar tendo em vista a amplitude das teorias educacionais, bem como as novas demandas apresentadas pelos discentes frente às inovações tecnológicas e o dinamismo do mundo do trabalho.

A garantia de insumos e infraestrutura física que auxilie o desenvolvimento das práticas de ensino e favoreça a aprendizagem significativa é imprescindível para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Desse modo, a última dimensão se ocupa do estabelecimento de uma infraestrutura propícia ao bom funcionamento dos cursos.

A gestão da Política de Qualidade está amparada em quatro pilares formados por Planejamento, Monitoramento, Acompanhamento de Egressos e Avaliação, com o propósito de estruturar questões relacionadas às dimensões elencadas e apresentar elementos para uma reflexão sobre as ações desenvolvidas em âmbito institucional e orientar a proposição de novas ações, coerentes com o perfil dos (as) estudantes, a capacidade da instituição e as demandas do mundo do trabalho.

14.3 Programa de Nivelamento

Dentre as políticas de permanência e êxito do educando promovidas pelo IF BAIANO Campus Uruçuca destaca-se o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP) que visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior, proporcionando um aumento qualitativo da aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção dos estudantes.

Procura-se implementar esta política, organizando atividades de nivelamento, focando nas áreas de maior concentração de dificuldades dos discentes, sobretudo aqueles componentes que lideram os dados de reprovação nos cursos ofertados no

Campus.

Considerando a necessidade de resgatar os conteúdos da formação básica, com destaque para o domínio das habilidades em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, componentes base para o curso ministrados a cada início de ano letivo será constituída uma comissão no Campus para desenvolver atividades diagnósticas para fins de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem dos discentes – nível médio, subsequente e superior - em caráter extracurricular, priorizando os conteúdos cujas dificuldades se apresentam como um entrave ao processo formativo dos estudantes.

As ações do PRONAP podem contemplar atividades nas modalidades presencial e a distância.

14.4 Programa de Monitoria

A monitoria no âmbito do Ensino Superior do Instituto é regulamentada pela Resolução nº 08 de 30 de março de 2016 do IF BAIANO, a qual tem por finalidade promover ações de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, oportunizando meios de aprofundar seus conhecimentos e melhorar os níveis de desempenho acadêmico no intuito de evitar a repetência e a evasão.

Como política Institucional a monitoria é compreendida como atividade acadêmica que visa a melhoria do ensino numa articulação entre a teoria e prática dos cursos de educação de Nível Médio, Subsequente e Superior, fazendo uma integração curricular em seus diversos aspectos.

O Programa de Monitoria visa a estimular a participação de todos os estudantes em suas etapas formativas no processo educacional, com a finalidade de superar dificuldades de aprendizagem.

Art. 135 A atividade de monitoria deve ter duração de um período letivo, sendo realizada com acompanhamento de professor-orientador.

Art. 136 A atividade de monitoria possui modalidades distintas:

I – monitoria com direito ao recebimento de bolsa;

II – monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

Art. 137 São objetivos da monitoria:

I – Propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;

II – criar condições para a participação de discentes-monitores(as) dos cursos de graduação na iniciação da prática docente e na vida acadêmica, por meio de atividades de natureza pedagógica;

III – favorecer o desenvolvimento de habilidades e de competências próprias das atividades pedagógicas;

IV– apoiar ações de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem e possibilitar o oferecimento de atividades de complementação à formação acadêmica;

V– fomentar a política de permanência e êxito do IF Baiano.

Art. 138 As atividades de monitoria não podem coincidir com o horário de aulas do(a) discente/monitor(a).

Art. 139 A seleção de monitores(as) deve ser realizada a cada período letivo, por meio de edital interno, e homologada pela Direção Geral do campus.

Art. 140 O(A) discente, para ser candidato(a) à monitoria, deve:

I – estar regularmente matriculado(a) e frequentando o seu curso;

II – ter sido aprovado(a) no componente curricular do qual se candidata à monitoria;

III – ter disponibilidade de horário.

Art. 141 Ao final do período letivo, o(a) discente-monitor(a) deverá receber certificado de monitoria, desde que tenha:

I– permanecido na atividade de monitoria até o final do período letivo;

II– cumprido o plano de trabalho proposto pelo(a) professor(a)-orientador(a);

III – exercido as atividades de monitoria com pontualidade e assiduidade.

Art. 142 Cada Colegiado de Curso, respeitando o regulamento geral do IF Baiano, deve criar regulamentações específicas para o curso, conforme a natureza e o perfil do profissional que pretende formar.

Parágrafo único. A monitoria está regulamentada pelo IF Baiano, observando as legislações vigentes.

14.5 Programa de Tutoria Acadêmica

O programa de tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar e orientar individualmente a vida acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos da Educação Superior do IFBAIANO. A tutoria é uma atividade, preferencialmente realizada por professores que fazem parte do quadro docente do Campus, dentro de sua carga horária, podendo também, ser realizada por servidor(a) técnico em assuntos educacionais, nos casos excepcionais, quando não houver docente disponível. O tutor presta atendimento aos estudantes no espaço da Instituição com vistas a zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes a partir do acompanhamento durante o tempo em que estiverem regularmente matriculados em alguma das modalidades de ensino ofertadas pelo

Campus.

São objetivos da Tutoria Acadêmica:

- I - Potencializar o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades;
- II - Contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo;
- III - Estimular o convívio social, bem como a interação e na comunidade acadêmica;
- IV- Incentivar o respeito à diversidade, trabalho em equipe, a solidariedade e ética;
- V- Oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- VI - Contribuir para o acesso ao currículo dos estudantes com necessidades específicas, deficiência, autismo e altas habilidades;
- VI- Promover o desenvolvimento de mecanismos de estudo, que auxiliem nas atividades regulares, por meio do acompanhamento e orientação.
- VII- Ao final de cada ciclo, o professor tutor deve ser certificado a partir das atividades desenvolvidas junto aos(as) tutorandos(as).

O Programa de Tutoria tem seu funcionamento e disposições previstas no Regulamento da Tutoria Acadêmica do IF Baiano.

14.6 Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Cultural e Científicos

Programa de apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos visa fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar nos alunos de graduação o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística e pelo desenvolvimento cultural na instituição. Assim, o Campus Uruçuca através das Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão apoia e incentiva a promoção de cursos e demais atividades de divulgação acadêmica e científica (oficinas, seminários, ciclo de palestras, fóruns) e de eventos artísticos e culturais que permitam divulgar os conhecimentos produzidos na instituição e incentivem a circulação de produções artísticas e culturais na área de atuação do Campus.

14.7 Programa de Assistência Estudantil e Estímulo à Permanência

14.7.1 Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234 (BRASIL, 2010b), executado no âmbito do Ministério da Educação.

Esta Política é constituída por um conjunto de princípios que norteiam o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção sócio profissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano Campus Uruçuca, a Política de Assistência Estudantil, através do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE, busca abranger todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandam recursos financeiros são utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades do corpo discente, cuja renda familiar per capita seja de até um salário-mínimo e meio vigente. O PAISE é normatizado por meio de edital específico, sendo composto de ações e benefícios conforme discriminação a seguir:

- **Residência Estudantil:** viabiliza a permanência integral do estudante, oriundo de municípios distantes e/ou que tenha dificuldade de traslado diário. Este benefício atende aos estudantes de ambos os sexos, de acordo com as possibilidades do Campus, e, preferencialmente, aqueles adolescentes, entre 12 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade social e baixa condição econômica.
- **Auxílio Moradia:** concessão de repasse financeiro, fixo e mensal, para estudantes oriundos de municípios distantes e/ou que tenham dificuldades de traslado diário, que não tenham sido beneficiados com a Residência Estudantil. O estudante menor de idade que for contemplado deverá apresentar termo de responsabilidade assinado pelos pais/ responsáveis.
- **Auxílio-Alimentação:** consiste no repasse financeiro, fixo e mensal, a estudantes para custear despesas com alimentação durante o período letivo. Este auxílio poderá ser solicitado por estudantes residentes no município de Uruçuca e pelos atendidos pela Residência Estudantil. Os residentes contemplados com este auxílio não poderão realizar as refeições no Refeitório do Campus.
- **Auxílio-transporte:** concessão de repasse financeiro, fixo e mensal, a estudantes para custear as despesas com transporte, auxiliando o traslado de ida e volta ao Campus durante o período letivo. Este auxílio não pode ser concedido a estudantes atendidos por programas similares, tais como transporte ou vales-transportes concedidos pelas prefeituras.
- **Auxílio Material Acadêmico:** concessão de repasse financeiro, único e anual ao estudante, para custeio de material acadêmico. Pode ser acumulado com outros auxílios.

- **Auxílio Uniforme:** concessão de repasse financeiro, único e anual ao estudante, para custeio de uniforme escolar. Pode ser acumulado com outros auxílios.
- **Auxílio Cópia e Impressão:** garantia, ao estudante, da reprodução e/ou impressão do material de uso acadêmico, exceto os casos especificados na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, durante o período letivo.
- **Auxílio-creche:** concessão de repasse financeiro, fixo e mensal, ao estudante pai ou mãe de criança com até cinco anos de idade, que não possui amparo familiar para o cuidado da criança durante o horário de aula.
- **Auxílio Eventual:** ajuda de custo para atender as necessidades específicas relativas às demandas emergenciais, tais como: exames médicos e odontológicos, que não são realizados nas regiões circunvizinhas ao Campus; acompanhamento psicoterapêutico. Além de acompanhamento com profissional especializado a estudantes com deficiência, na eventual falta de recursos provenientes da Assessoria de Diversidade e Inclusão, assim como na aquisição de tecnologias assistivas, órteses e próteses; compra de medicamentos prescritos por médico, óculos de grau e tratamento dentário, não cobertos pelo Sistema Único de Saúde; outras demandas que são analisadas pela Comissão de Assistência Estudantil.
- **Auxílio Permanência:** auxílio financeiro mensal, destinado aos estudantes que não possam ser contemplados pelos demais auxílios financeiros, previstos no Edital, cuja renda per capita familiar seja inferior a 25% do salário-mínimo vigente.

14.7.2. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem estabelecendo uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Assim, para o exercício de suas funções o núcleo conta com uma equipe de educadores (Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais) que desenvolve atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e a comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

O acompanhamento pedagógico é realizado pelo assessor pedagógico, a partir das informações apresentadas pelos docentes no SIGAA, onde são encontrados frequência e rendimentos dos discentes. Além disso, é realizado o levantamento da vida acadêmica destes discentes de modo a identificar suas dificuldades, limitações e necessidades que interferem no avanço do seu processo de aprendizagem. De posse das informações os alunos são convocados individualmente para conversar e apontar as possíveis origens de suas dificuldades.

A partir daí estes são encaminhados ao setor de psicologia, à Tutoria Acadêmica ou monitorias, conforme a necessidade apresentada. Em algumas situações o próprio assessor realiza as orientações pedagógicas de estudos para o discente.

14.7.3 Programa de Incentivo à Cultura Esporte e Lazer

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições necessárias para a prática da cultura esportiva, do lazer e do fazer artístico, visando a qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

O Programa é composto por dois benefícios, sendo o primeiro volta para a participação dos discentes em programas de Participação em Atividades Esportivas e o segundo para as Atividades de Artísticas e Culturais, será destinado da verba do PAISE um valor para essas atividades, os requisitos para concorrer a essa verba serão definidos por um edital que será amplamente divulgado pela comunidade acadêmica.

Nessa linha, a comunidade acadêmica do IF BAIANO Campus Uruçuca compreende que o processo educativo vai além das paredes das salas de aula e investe nos espaços de convivência como locais também de aprendizagem. Estes espaços são fundamentais para o processo educativo e tem implicação direta na formação dos estudantes e no sentimento de pertença e valorização da Instituição como um todo.

Nesse sentido, o Campus procura incrementar os espaços de convivência escolar em uma perspectiva de resgate aos valores culturais e de solidariedade, fortalecimento das relações interpessoais e momentos de lazer e entretenimento. Estes espaços somam-se aos objetivos da formação integral, por oportunizar atividades culturais e interdisciplinares, atividades lúdicas e esportivas que desenvolvem a cooperação, respeito às diferenças, à formação pessoal e à emancipação humana, através da organização de momentos diversificados no uso deste espaço coletivo.

Sempre que possível o Campus procura envolver a comunidade do seu entorno nas atividades de incentivo à Cultura, Esporte e Lazer desenvolvidos com a comunidade acadêmica, a exemplo de jogos, oficinas de teatro, exposições artísticas e palestras.

14.7.4 Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Turismo estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2015) do IF BAIANO, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Os cursos da graduação devem assegurar 10% (dez por cento) do total da carga horária dos currículos em atividades de extensão, em cumprimento à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024).

O ensino proporcionado pelo IF BAIANO Campus Uruçuca é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio (integrada e subsequente), de educação superior (graduação e pós-graduação), desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico norteadas pelos princípios da igualdade, da ética, da identidade, da política, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de ser humano, sociedade, educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Além disso, os programas de ensino desenvolvidos no âmbito do *Campus* buscam implementar ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de maneira a possibilitar a permanência e êxito do (a) educando (a), viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

No que se refere às ações de pesquisa, esta constitui-se em um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo estimular a pesquisa aplicada para o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas; incentivar a participação de estudantes em eventos externos; viabilizar a criação de redes de pesquisa e participação em redes

externas existentes e promover eventos técnico-científicos e produções científicas, instigando os estudantes na busca de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, os discentes são informados e incentivados a participar do desenvolvimento de pesquisas de diferentes modalidades, tais como trabalho de conclusão de curso e iniciação científica, além da participação em editais de projetos de Iniciação Científica para serem contemplados com bolsas institucionais.

Fomentado pela PROPES, o *Campus Uruçuca* participa de programas de incentivo à pesquisa, como o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O primeiro, objetiva despertar e induzir o pensamento e a vocação científica, bem como incentivar discentes para a pesquisa científica e a produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Científica Júnior (ICJr.), para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores. O segundo, tem como objetivo despertar talentos potenciais discentes e incentivá-los para a prática empreendedora, à criatividade, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica orientados. As bolsas concedidas para ambos são provenientes tanto de cotas institucionais do próprio IF BAIANO, como de agências de fomento à pesquisa e à inovações tecnológicas externas.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF BAIANO e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O IF BAIANO procura garantir condições pedagógicas, infraestruturais, de gestão, bem como recursos humanos, para que, de modo objetivo, docentes, técnicos, discentes, membros da comunidade externa possam desenvolver programas, projetos, eventos, dentre outras ações, de ensino, pesquisa e extensão com qualidade, eficiência e eficácia social. Tais atividades visam consolidar a missão e as finalidades do IFBAIANO.

Os estudantes do curso Superior em Tecnologia em Gestão do Turismo são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

14.8 Política de Diversidade e Inclusão

O direito à educação escolar inclusiva é um dos pilares através do qual se pode conquistar a cidadania e desencadear outras garantias (saúde, habitação e segurança). A inserção no processo educativo escolar constitui-se, assim, o canal para a defesa e a promoção da igualdade de direitos.

Nessa direção, a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205, assevera-se que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Estabelece, ainda, no artigo 206, inciso I, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

A Carta Magna é fortalecida, no ano de 1994, também com a apresentação da Declaração de Salamanca, que assim se expressa: “a integração e participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo e exercício dos direitos humanos” (SALAMANCA, 1994).

Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº. 9394/96, as questões da educação inclusiva e da diversidade ganharam maior enfoque. Um dos exemplos é a Lei nº. 10.639 (BRASIL, 2003b), que estabelece em seu art. 26 a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Em 2008, outra alteração ocorre por meio da Lei nº. 11.645 (BRASIL, 2008c) que torna obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.

A partir dessas prerrogativas, foi criada, em 2008, a Política de Inclusão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para os grupos em desvantagem social, caracterizados como:

(...) todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade. Não se trata desses grupos como desvalidos da sorte ou classes menos favorecidas, aos quais devemos, por princípio de solidariedade, praticar qualquer tipo de ação assistencialista. Os grupos em desvantagem social são identificados por receberem da sociedade um reconhecimento negativo em função de características (condição étnico-racial, gênero, renda), por suas relações sociais (origem familiar, rede de relações pessoais ou por suas condições como agentes econômicos, políticos e culturais).

Apesar das legislações assegurarem a igualdade de direitos a todos os brasileiros, independentemente de sua etnia, raça, idade, gênero, orientação sexual

e/ou credo, observa-se ainda uma persistente luta de alguns grupos sociais em fazer valer estes direitos. Inclui-se nestes grupos as pessoas com deficiência, os afrodescendentes, os indígenas, as mulheres, as pessoas em desvantagem social e as que pertencem à diversidade sexual.

A luta por uma escola inclusiva, que acolha de fato a diversidade, começa desde o momento em que cada um desses grupos reivindica sua inserção na escola, não apenas no que se refere ao direito à matrícula, mas também ao direito de permanência e êxito no percurso formativo.

Desse modo, é prerrogativa da instituição educacional assegurar condutas e práticas no cotidiano que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania de todos os 66 sujeitos envolvidos no processo educativo, promovendo espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

Nesse sentido, o *Campus Uruçuca* entende que a questão da diversidade e da educação deve despontar do campo teórico (documentos legais) para a prática. Assim, preconiza o desenvolvimento de ações no cotidiano institucional que removam as barreiras existentes, sejam elas atitudinais, educacionais e/ou arquitetônicas. Para tanto, procura implementar uma prática educativa na perspectiva da inclusão, a partir dos seguintes princípios:

- a) Direito à educação pública, gratuita e de qualidade;
- b) Igualdade de condições e de equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo;
- c) Articulação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- d) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer;
- e) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- f) Respeito à liberdade;
- g) Universalização da educação inclusiva;
- h) Garantia dos valores éticos e humanísticos;
- i) Convívio e respeito às diferenças e às diversidades étnica, cultural, social, de crença, sexual e outras.

Para assegurar a Política de Diversidade e Inclusão o IF BAIANO promove ações de inclusão nos espaços de socialização, através dos seguintes Programas institucionais: Programa de Educação em Direitos Humanos – PEDH, Programa de Cotas – PRÓ-COTAS, Programa de Inclusão do Jovem e Adulto na Educação Profissional – PIJAEP e Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – PAPNE.

O PEDH é instituído no Campus através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI cujo objetivo é articular ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para o que preconizam as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira. O Núcleo atua no processo de conscientização da comunidade acadêmica quanto ao combate de atitudes de racismo e preconceito contra negros e indígenas dentro da Instituição.

O PAPNE é executado no Campus através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) que tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição de forma a promover a inclusão de todos na educação.

O PRO-COTAS tem como finalidade efetivar o que promulga a Constituição Federal, no que diz respeito à construção de um país livre e solidário, em que haja a erradicação da pobreza, da marginalização e da redução das desigualdades sociais/regionais, para promover a formação de uma sociedade justa. 67 Considerando o que dispõe a Lei nº 12.711 (BRASIL, 2012c), o Campus tem procurado garantir a reserva de vagas, segundo os critérios de escola pública, renda e etnia no processo de ingresso dos seus alunos.

14.9 Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

No que se refere à Política de Diversidade e Inclusão, o Instituto Federal Baiano desenvolveu o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (PAPNE), buscando seguir as orientações contidas na Resolução CNE/ CP nº1 (BRASIL, 2012a) que garante a Educação em Direitos Humanos; e ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764 (BRASIL, 2012d) que discorre sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista e demais documentos da legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão; foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE) para implementação do PAPNE nos campi.

Conforme o Regimento aprovado pela Resolução nº 49 (BRASIL, 2014), o NAPNE é um núcleo de natureza propositiva e consultiva que tem por finalidade, assessorar o (a) Diretor (a) Geral do Campus nas questões relativas à inclusão. Auxiliando-o na promoção de ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito da Pessoa com necessidades específicas (PNE) nos cursos

oferecidos pela Instituição. Atuando principalmente na eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas que envolvem o universo acadêmico.

No *Campus Uruçuca*, o núcleo atende alunos que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista ou através de laudo encaminhado pela família.

O Núcleo é constituído por uma equipe formada pelo Coordenador e um secretário com seus respectivos suplentes, três servidoras com formação na área de educação, profissionais tradutores e intérpretes de Libras e tutores para auxiliar os educandos na realização das atividades acadêmicas e orientá-los dando o suporte necessário para que prossigam no percurso escolar com êxito.

A equipe do NAPNE oferece suporte em áudio descrição, atuando como leitor/transcritor e desenvolve atividades de Orientação e mobilidade. Realiza juntamente com a equipe de monitores adequação de material para alunos cegos e com baixa visão, bem como orientações pedagógicas em suas atividades acadêmicas. Os alunos surdos recebem o apoio dos tradutores e intérpretes de Libras. O NAPNE funciona também como apoio para realização de atividades rotineiras como (preenchimento de formulários, solicitações de auxílios) encaminhamento do aluno para terem acesso aos serviços de outros setores, como o de psicologia por exemplo. São promovidas ainda ações que visem a sensibilização e formação da Comunidade escolar dentre as quais destacam-se: minicursos e workshops envolvendo temáticas como Libras, Braille, adequação de material e Projetos de extensão em parceria com outros setores do Campus.

14.10 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena de N° 11.645/2008 (BRASIL, 2008c) e Resolução CNE/CP N° 1 (BRASIL, 2004), e às orientações contidas na Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2012a) que garante a educação em direitos humanos, para isso o Campus Uruçuca institui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, promovendo estudos e ações para as questões étnico-raciais nos espaços pedagógicos.

As ações do NEABI estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluri étnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

O Núcleo tem como objetivo principal articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos, valorizando a cultura Afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana, e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Campus, o Núcleo tem procurado implementar ações frente à comunidade interna e externa a exemplo de: incentivo à Comunidade Acadêmica do Campus a desenvolver ações afirmativas, atividades multidisciplinares de sala de aula e extraclasse, pesquisas e estudos relacionados às Relações Étnico-Raciais; realização de eventos (Workshops, palestras, seminários) para debater as questões relacionadas às questões étnico-raciais, visando a conscientização da comunidade acadêmica quanto ao combate de atitudes de racismo e preconceito contra negros e indígenas dentro da Instituição; e Realização de visitas às comunidades Quilombolas da região para discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos e pesquisas envolvendo a temática.

15. DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES A SEREM EXPEDIDOS

A emissão dos certificados e diplomas da Educação Superior ocorrerá pela Pró-Reitoria de Ensino / Diretoria de Gestão de Ensino do IF Baiano, vinculada à Reitoria e obedecerá a legislação em vigor. Os certificados e diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do *Campus* e pelo concluinte.

O diploma deve conter a identificação do livro ata, no qual foi registrado.

16. PESSOAL

16.1 Quadro Docente do Curso

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Adeilton Dias Alves	Licenciatura em Ciências Sociais	Doutor	Dedicação Exclusiva	- Sociologia do Trabalho
Alzira Gabrielle Soares Saraiva Souza	Graduação em Geoprocessamento	Doutora	Dedicação Exclusiva	- Segurança no Trabalho
Carlos Alberto Machado Noronha	Licenciatura em História	Doutor	Dedicação Exclusiva	- Patrimônio Cultural, História e Turismo
Cássia dos Santos Teixeira	Licenciatura em Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Comunicação e Linguagem
Daniele dos Santos Barreto	Licenciatura em Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Libras
Diogo Antonio Queiroz Gomes	Bacharel em Turismo e Hotelaria	Mestre	Dedicação Exclusiva	Projeto Integrador I -Turismo e Meio Ambiente
Edimíria Góes César Brito	Bacharel em Turismo	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Gestão de Serviços e Marketing Turístico - Economia do Turismo - Planejamento e Organização de Eventos - Planejamento e Projetos Turísticos
Gilvânia Nunes Chaves	Licenciatura em Geografia	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Geografia Aplicada
Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho	Licenciatura Letras – Espanhol	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Língua Espanhola Aplicada (I e II)
Mário Cléber Alves de Oliveira	Licenciatura em Educação Física	Especialista	Dedicação Exclusiva	- Recreação e Lazer
Otalmir Gomes Junior	Licenciatura em Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva	- Língua Inglesa Aplicada (I e II)
Rafael Ferreira Lopes	Bacharel em Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	- Tecnologia da Informação Aplicada
Renata Ramos Vieirados Reis	Bacharel em Turismo	Mestre	Dedicação Exclusiva	-Teoria Geral do Turismo - Meios de Hospedagem - Alimentos e Bebidas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Rudhero Monteiro dos Santos	Licenciatura em Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva	-Matemática Financeira e Estatística
Táisa Fonseca Novaes Hoisel	Bacharel em Turismo	Especialista	Dedicação Exclusiva	- Agenciamento e Transportes - Legislação e Normas - Projeto Integrador II
Tatiana Araújo Reis	Bacharel em Administração	Doutora	Dedicação Exclusiva	-Introdução à Administração - Gestão de Pessoas - Empreendedorismo e Cooperativismo
Verena Santos Abreu	Licenciatura em Letras	Doutora	Dedicação Exclusiva	- TCC
Vanessa de Carvalho Cayres Pamponet	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora	Dedicação Exclusiva	- Projeto Integrador III

16.2 Quadro Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CARGO
Alessandra Freitas de Oliveira	Licenciatura em Ciências Biológicas	---	Assistente em Administração
Almenízio Batista Conceição Júnior	Técnico em Alimentos	---	Técnico em Alimentos e Laticínio
Aniele Avelar	Nutricionista	---	Nutricionista
Ayalla Oliveira Chaves	Bacharel em Administração	Especialista em Gestão Pública	Administradora
Daniel Garcia Moreno de Souza Leão Júnior	Médico	Especialização em Cardiologia Geral/ Clínica Médica	Médico
Eder Moraes Araújo	Técnico em Enfermagem	---	Téc. em Enfermagem
Elmo Cerqueira Pimentel	Bacharel em Engenharia Civil	---	Engenheiro Civil
Ioneide Sales Soglia	Pedagoga	Especialização em Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos	Pedagoga - Assistente pedagógica dos cursos superiores
Viviane Reis Leporace	Pedagoga	Especialização em Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional	Técnico Assuntos Educacionais

Italanei Oliveira Fernandes	Licenciatura em Letras	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	Assistente de Alunos
Judson de Freitas Rocha Júnior	Bacharel em Psicologia	----	Psicólogo
Maurício Santana Silva	Técnico em Agricultura		Assistente Administrativo
Noel Silva Costa	Técnico Audiovisual		Técnico em Audiovisual
Patrícia da Silva Santos	Bibliotecária		Bibliotecária
Rebeca Carolina M. Dantas	Odontóloga		Odontologia
Taís Mara Cerqueira Conceição	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Mestre em Biologia e Biotecnologia de Microrganismo	Engenheira de Alimentos
Uédla de Jesus Oliveira	Bacharel em Comunicação Social, Rádio e TV	Especialização em Gestão de Pessoas	Assistente Administrativo Técnica em RH

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11788/2008 de 25 de setembro de 2008.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

Acessado em 05mai2013

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** 2009. Disponível em: www.ifbaiano.edu.br/unidade/guanambi/files/2012/05/PDI.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Regimento Geral.** 2013. Disponível em: www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2013/01/Regimento-Geral.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Organização Didática da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.** 2010. Disponível em: www.ifbaiano.edu.br/pro-reitorias/proen/files/2011/12/ORGANIZACAO_DIDATICA_SUPERIOR.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 02/2007.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acessado em 05mai2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Caderno Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000009402.PDF>. Acessado em 05mai2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12678%3Agraduacao-tecnologica&catid=190%3Asetec&Itemid=861. Acessado em 05mai2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº277, de 07 de dezembro de 2013. **Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação**. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer2772006.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº288, de 06 de novembro de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO. BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan, organizadores. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Viver Bahia** - Revista Oficial de Turismo da Bahia. Edição Especial 2011 – Ano 5 nº 16 – Bahia – Brasil.

APÊNDICE A

MANUAL PARA ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS PROJETOS INTEGRADORES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

1 IDENTIFICAÇÃO

Área de Aplicação: Projeto Interdisciplinar em Gestão de Turismo

Responsável: Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Execução: Professores e alunos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Período: Semestral

2 INTRODUÇÃO

Conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo, está prevista, a partir do primeiro semestre do curso, a elaboração de um Projeto Integrador que venha a unificar e avaliar os conhecimentos do aluno, nas bases tecnológicas e habilidades, comprovando suas competências a partir do aprendizado em todas as disciplinas componentes dos referidos semestres.

O Projeto Integrador visa identificar a evolução do aluno com relação a sua futura certificação e profissionalização. Desta forma, a proposta para o Projeto Integrador I, consiste em reconhecer a habilidade do aluno na construção de um relatório voltado para um diagnóstico organizacional, com foco em uma organização do setor de turismo.

No segundo semestre, espera-se que o aluno esteja apto a elaborar e apresentar uma proposta de projeto de pesquisa que conjugue a temática do módulo II com a possibilidade de aproveitamento para o trabalho de conclusão do curso.

No módulo III, o estudante deverá desenvolver um trabalho com o perfil de plano de negócios, trabalhado no respectivo semestre.

Para proporcionar maior integração pedagógica, os trabalhos serão desenvolvidos em grupos de no máximo 05 componentes, podendo ser adotada

também avaliação individual por componente, desde quando o colegiado do curso julgar necessário.

3 ETAPAS DO PROJETO E ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO

3.1 ETAPA 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa os alunos deverão fazer revisão de literatura, bem como levantamentos de fontes de consulta para fins de respaldo às observações *in loco* ao visitarem as organizações.

Neste momento também, o aluno toma conhecimento das etapas envolvidas na elaboração do projeto, bem como dos Itens que compõem a sua estrutura. Posteriormente, serão instruídos sobre como proceder nas visitas técnicas a fim de obter informações que contribuirão para alcançar os melhores resultados possíveis.

3.2 ETAPA 2 – VISITA TÉCNICA

Após as orientações preliminares, serão realizadas as visitas técnicas dos alunos às organizações mediante a aplicação do roteiro diagnóstico proposto pela coordenação do curso, enquanto instrumento de coleta de dados.

As informações constantes no diagnóstico serão priorizadas e complementadas por outras de acordo com a especificidade da organização e disponibilidade do gestor em fornecê-las.

Para a realização das visitas técnicas o(a) coordenador(a) ou professor(a) responsável deverá enviar a programação de visita da equipe/aluno, com no mínimo 48 horas de antecedência para que seja viabilizada sem contratempos. Sempre que possível, o professor(a) ou o coordenador(a) deverá acompanhar o grupo/aluno e/ou professor(es) para apoiar as demais visitas técnicas e as ações a serem desenvolvidas durante o período da visita. Todas as visitas deverão gerar um relatório que seguirá como referência o modelo de formulário a ser utilizado para as visitas técnicas do Projeto Integrador do Curso de Gestão de Turismo.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Nesta fase serão realizadas orientações por grupo para a sistematização das informações, correções de possíveis falhas e estruturação do trabalho escrito onde serão aplicados procedimentos técnicos e metodológicos. Cada professor do semestre orientará na elaboração do conteúdo solicitado específico de sua disciplina. O aluno que não comparecer a pelo menos três seções de orientação com o professor da disciplina Projeto Integrador será reprovado.

Os grupos também irão preparar, e submeter à orientação, a apresentação dos trabalhos em slides para exposição dos resultados para avaliação das bancas examinadoras. A banca examinadora será formada por três professores do *Campus* ou convidados.

O colegiado decidirá, a cada semestre, o tema gerador e o valor atribuído ao Projeto Integrador.

4. ASPECTOS GRÁFICOS

A apresentação é a forma gráfica de apresentar os diversos elementos do documento. Esta forma é determinada pelas normas brasileiras de documentação, aprovadas e editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, a versão final do projeto deverá obedecer aos seguintes aspectos: papel A4; tamanho de fonte 12; letra tipo *arial*; espaçamento entre linhas 1,5; recuo de um “TAB” (1,25 cm) na primeira linha de cada parágrafo; margem superior 3 cm; inferior 2 cm; esquerda 3 cm; direita 2 cm; numeração de página no canto superior da margem direita; contagem da página – a partir da folha de rosto, porém o registro da folha só na primeira página textual.

As referências deverão obedecer ao que preceitua a ABNT/ NBR 6023. As citações deverão obedecer ao que preceitua a ABNT/ NBR 10520. A estrutura e apresentação do trabalho deverão estar em consonância com a ABNT/ NBR 14724

5. PRAZOS DE ENTREGA, APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

Os alunos deverão obrigatoriamente entregar relatórios e versões parciais do projeto integrador ao professor da respectiva disciplina e a outros professores mediante eventuais solicitações, cumprindo os prazos pré-determinados sob pena da não aceitação das atividades fora desses. A versão final do projeto deverá ser entregue à Coordenação também cumprindo impreterivelmente o prazo estipulado.

Os trabalhos serão apresentados oralmente pelo grupo (sendo obrigatória a participação de todos os componentes) e por escrito, cujo conteúdo deverá ser entregue até a data estipulada em 03 cópias impressas e encadernadas em espiral de cor preta (frente transparente e fundo preto), e uma cópia digitalizada em CD. Na semana de apresentação do projeto as aulas acontecerão normalmente podendo ser realizadas provas e avaliações finais.

A defesa final do projeto será avaliada por banca examinadora, mediante análises, contribuições e questionamentos aos grupos. A apresentação terá o tempo de 25 minutos, com tolerância máxima de 5 minutos. Cada banca examinadora será composta por três membros: professores do semestre ou professores convidados. Cabe à coordenação do curso determinar a composição das bancas examinadoras nos referidos dias de apresentação.

A nota da equipe deverá ser anunciada logo após apreciação da banca. A nota final do Projeto Integrador será atribuída numa escala de 0 a 4, levados em conta os critérios de avaliação conforme planilha fornecida pela coordenação do curso. Essa nota do Projeto Integrador tem caráter global, constando como parte da nota de todas as disciplinas do semestre em questão. O trabalho detectado e comprovado como plagiado ou “comprado”, será invalidado, sem direito a reapresentação.

6. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O projeto integrador será desenvolvido dentro do prazo estabelecido podendo os alunos utilizar os ambientes do *Campus*, incluindo biblioteca, salas de aulas e laboratórios de informática desde que disponíveis.

Os professores do semestre estarão à disposição dos alunos para assessoramento e acompanhamento dos projetos no sentido de dirimir dúvidas específicas das respectivas disciplinas. Quaisquer dúvidas ou dificuldades quanto à natureza/ estrutura do trabalho serão esclarecidas pelo professor da disciplina Projeto Integrador ou pelo Coordenador do Curso.

Além dos professores que prestarão assessoria aos grupos, o Projeto Integrador possui um ou mais professores coordenadores, responsáveis por uma disciplina autônoma, utilizando critérios próprios de avaliação, além do trabalho final, tendo as seguintes atribuições:

- Orientar os trabalhos.
- Corrigir os trabalhos.
- Cuidar da correta execução dos trabalhos.
- Exigir cumprimento dos prazos estipulados.

Nesse sentido, fica sob a responsabilidade da Coordenação do curso:

- Estabelecer os contatos entre o Instituto e a Organização.
- Verificar cumprimento de prazos.
- Organizar as bancas.
- Organizar a logística das apresentações de trabalho.

Recomenda-se que os professores tentem ao máximo alinhar suas solicitações de trabalhos correntes das disciplinas ao perfil do projeto integrador para possibilitar um maior aprofundamento pelos alunos bem como reforçar a importância de priorizar esta atividade interdisciplinar.

APÊNDICE B
FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO:			
CURSO:			
NOME DE ALUNO(A)/EQUIPE:			
Empresa/Instituição:			
Professor/Orientador:			
Período Previsto:	Início:	Término até:	Carga Horária:
ÁREA DE INTERESSE:			
JUSTIFICATIVA			
OBJETIVOS			
DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ENCONTRADA			
ANÁLISE DA SITUAÇÃO / NOVAS ESTRATÉGIAS			
REFERÊNCIAS			

Uruçuca, ___ / ___ / ___

Professor(a)

Coordenador(a)

APÊNDICE C
ROTEIROS DOS PROJETOS INTEGRADORES

PROJETO INTEGRADOR I

A) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (seguir modelo fornecido em sala)

Folha de rosto (seguir modelo fornecido em sala)

Sumário (contém a listagem dos elementos textuais e pós-textuais/ seguir modelo)

B) ELEMENTOS TEXTUAIS

1. **Introdução** (Visão panorâmica do tema tratado. Apresentação sucinta.)
2. **Referencial teórico** (Citações de pelo menos cinco dos principais autores utilizados como base para o trabalho)
3. **Caracterização da organização** (Breve histórico, razão social, nome fantasia, endereço, porte da empresa, número de funcionários/ organograma, segmento de atuação/ atividades desenvolvidas)
4. **Procedimentos metodológicos** (Tipo de trabalho/ instrumentos de coleta de dados, estratégias para estudo do contexto)
5. **Diagnóstico situacional** (Descrição do contexto organizacional e abordagem de situações-problema na instituição focada)
6. **Propostas para intervenção** (Destacar, de modo fundamentado, propostas de curto, médio e longo prazo para o cenário detectado)
7. **Conclusão** (síntese, importância pessoal, profissional, social/organizacional e acadêmica; constatações e recomendações)

C) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências (Observar os critérios da NBR 6023-2002)

Apêndices (Material de autoria própria e de relevância para o estudo)

Anexos (Material cuja autoria pertence a terceiros e de relevância para o estudo)

Apêndice D - Roteiro do Projeto Integrador II

PROJETO INTEGRADOR II

A) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (seguir modelo fornecido em sala)

Folha de rosto (seguir modelo fornecido em sala)

Sumário (contém a listagem dos elementos textuais e pós-textuais/ seguir modelo)

B) ELEMENTOS TEXTUAIS

1. **Objeto de estudo** (Elaborar uma descrição panorâmica do tema.)
2. **Problema da pesquisa** (Enunciado da questão-problema, trata-se da pergunta que a pesquisa pretende responder.)
3. **Hipóteses de pesquisa** (São respostas provisórias para a questão problema, cuja veracidade será checada durante o estudo. Recomenda-se entre duas e três, e que estejam alinhadas aos objetivos específicos.)
4. **Objetivos** (O que se pretende estudar.)
 - 4.1 Geral (Apontar de forma genérica o que se pretende estudar. Apenas um.)
 - 4.2 Específicos (Apontar quais aspectos/ atividades precisa estudar ou realizar para atingir o objetivo geral. Devem estar alinhados às etapas necessárias para a verificação das hipóteses.)

5. **Problemática** (Descrição fundamentada da situação-problema, contendo o histórico, a contextualização, justificativa e contribuição do estudo.)
6. **Referencial teórico** (Evidenciar e analisar, através de citações, o pensamento dos principais autores que fundamentam e respaldam a sua proposta de estudo.)
7. **Metodologia** (Evidenciar tipo de pesquisa, método utilizado e procedimentos a serem adotados no estudo)
8. **Cronograma** (Planejamento de atividades e prazos para a elaboração da monografia)
9. **Orçamento** (previsão de despesas para a monografia)

C) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- ✓ **Referências** (Observar os critérios da NBR 6023-2002)
- ✓ **Apêndices** (Material de autoria própria e de relevância para o estudo)
- ✓ **Anexos** (Material cuja autoria pertence a terceiros e de relevância para o estudo)

Apêndice E - Roteiro do Projeto Integrador III

PROJETO INTEGRADOR III

A) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa (seguir modelo fornecido em sala)

Folha de rosto (seguir modelo fornecido em sala)

Sumário (contém a listagem dos elementos textuais e pós-textuais/ seguir modelo)

Apresentação

B) ELEMENTOS TEXTUAIS

1 Identificação (título, áreas de interesse, público-alvo, local de realização, período de execução, apoio/ patrocínio)

2 Justificativa (Histórico da Instituição/ contexto, visão panorâmica da situação-problema, importância para a instituição. Fundamentar com citações, estatísticas e outras evidências)

3 Benefícios

3.1 Diretos

3.2 Indiretos

4 Objetivos

4.1 Geral

4.2 Específicos

5 Operacionalização/ estratégias (procedimentos/ etapas de execução)

6 Metas (Quantificar resultados esperados)

7 Avaliação (Mecanismos de acompanhamento e controle de resultados)

8 Cronograma (Estabelecer prazos para o cumprimento de atividades)

9 Orçamento/ Investimentos (Custos com recursos humanos, materiais e serviços)

C) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Referências (Observar os critérios da NBR 6023-2002)

Apêndices (Material de autoria própria e de relevância para o estudo)

Anexos (Material cuja autoria pertence a terceiros e de relevância para o estudo)